



Fio Dourado – Transformação e Comercialização de
Produtos Olivícolas. Lda.

DECLARAÇÃO AMBIENTAL

CAMPANHA 2020/2021 (01.07.2020-30.06.2021)

A large, semi-transparent background image showing a close-up of olive branches with green leaves and ripe olives. In the foreground, there are several bright yellow-green oil droplets of varying sizes, some resting on the leaves and others falling downwards.

SGS ICS Systems & Services Certification
Org. Verificação Ambiental PT-V-0003



ÍNDICE

	PÁGINA
1. INTRODUÇÃO.....	3
1.1. LOCALIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO	3
1.2. EVOLUÇÃO HISTÓRICA	4
1.3. POLÍTICA CORPORATIVA – QUALIDADE, AMBIENTE E SEGURANÇA ALIMENTAR	5
1.4. MISSÃO, VISÃO E VALORES	6
1.5. ESTRUTURA DE GOVERNAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO.....	6
1.6. CONTEXTO – QUESTÕES EXTERNAS, QUESTÕES INTERNAS E PARTES INTERESSADAS	7
1.7. INSTALAÇÕES	9
1.8. PROCESSO PRODUTIVO	10
2. SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL	14
2.1. ÂMBITO	14
2.2. PROCESSOS E PROCEDIMENTOS	14
2.3. ASPECTOS AMBIENTAIS	15
2.3.1. ASPECTOS E IMPACTES AMBIENTAIS DIRECTOS	20
2.3.2. ASPECTOS E IMPACTES AMBIENTAIS INDIRECTOS	21
2.4. RISCOS E OPORTUNIDADES	22
2.5. CONFORMIDADE COM REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS EM MATERIA DE AMBIENTE	23
2.6. PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL 2021-2022	26
3. DESEMPENHO AMBIENTAL	28
3.1. AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DO PGA 2020-2021	29
3.2. INDICADORES AMBIENTAIS	31
3.2.1. ENERGIA	31
3.2.2. ÁGUA	34
3.2.3. MATERIAIS	37
3.2.4. RESÍDUOS	41
3.2.5. EMISSÕES GASOSAS	43
3.2.6. UTILIZAÇÃO DOS SOLOS NO RESPEITANTE À BIODIVERSIDADE.....	47
3.2.7. PRODUÇÃO E ESPALHAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS	49
3.2.8. RUÍDO AMBIENTAL	53
3.2.9. ECONOMIA CIRCULAR E SIMBIÓTICA	53
3.3. EVOLUÇÃO DO DESEMPENHO DOS INDICADORES AMBIENTAIS PRINCIPAIS, NAS CAMPANHAS 2018-2019 E 2019-2020 E 2020-2021.....	55
4. EMERGÊNCIA	57
5. TREINO E COMUNICAÇÃO	58
6. DECLARAÇÃO DO VERIFICADOR AMBIENTAL SOBRE AS ACTIVIDADES DE VERIFICAÇÃO E VALIDAÇÃO	59

1. INTRODUÇÃO

A Fio Dourado aderiu ao Sistema Europeu de Ecogestão e Auditoria – EMAS, em 2014, assumindo um compromisso com a protecção ambiental e com a melhoria contínua do seu desempenho ambiental, analisando de forma crítica e consciente os impactes ambientais das suas actividades, produtos e serviços. Esse compromisso foi renovado em 2020 com a renovação do registo no EMAS.

Desde que o desempenho ambiental da Fio Dourado é avaliado e divulgado, faz-se um balanço muito positivo deste período em que, apesar de por vezes os indicadores ambientais não revelarem claramente uma evolução positiva, pela dependência que têm face à quantidade de azeitona transformada, muito variável a cada ano, a organização continua a desenvolver esforços no sentido da melhoria contínua do seu desempenho ambiental, em termos globais.

A presente Declaração Ambiental foi elaborada constitui a 1ª actualização à Declaração Ambiental de renovação do registo da organização no EMAS, reportando os dados apresentados para avaliação do desempenho ao período de 01.07.2020 a 30.06.2021.

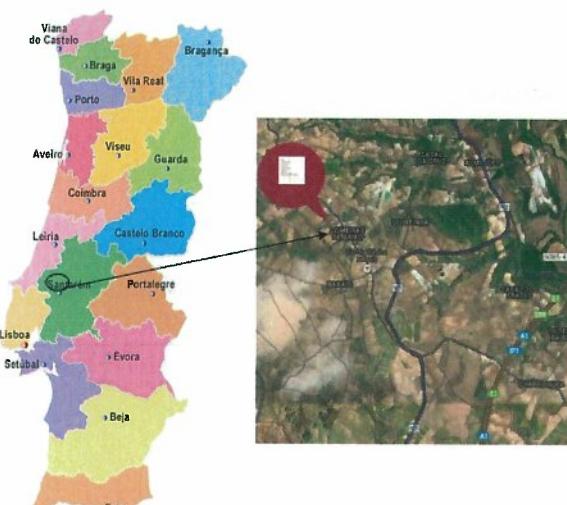
Esta Declaração Ambiental estará disponível na página internet da Fio Dourado, após verificação, em www.fiodourado.pt e na página EMAS da Agência Portuguesa do Ambiente, em <https://emas.apambiente.pt>.

Organização	Fio Dourado – Transformação e Comercialização de Produtos Olivícolas, Lda.
Morada	Rua S. Simão, 117 – Comeiras de Baixo, 2000-319 Achete
Código NACE	10.41 – Produção de óleos e gorduras
CAE	10412 – Produção de azeite
Gerência	Maria João Mendes
N.º colaboradores	10 colaboradores permanentes (mais 4-8 temporários, em campanha)
Responsável Ambiental	Ângela Bastos
Website	www.fiodourado.pt
Contactos	Tel.: 243 449 698 geral@fiodourado.pt

1.1 LOCALIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

A Fio Dourado localiza-se a cerca de 17 km a Norte de Santarém, em Comeiras de Baixo, numa zona tipicamente de produção olivícola.

Coordenadas geográficas: 39°21'31.00"N 8°40'16.27"W



1.2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA

Séc.
XIX

- Primeiro registo do lagar, pertencente à família dos seus proprietários.

1991

- Por herança, o lagar passa a ser explorado pelos seus actuais proprietários. Inicia-se um processo contínuo de remodelação das instalações e de modernização tecnológica.

2000

- Instalação da primeira linha de extração em contínuo (3 fases), com todos os componentes em aço inoxidável e possibilidade de funcionamento a baixas temperaturas. Grande melhoria na qualidade do azeite obtido. Instalação de linha de limpeza e lavagem de azeitona.

2001

- Início da actividade de embalamento e comercialização de azeite virgem extra, com a marca *Quinta do Juncal*.

2004

- Instalação de uma segunda linha de extração contínua (2 fases), para aumento da capacidade de laboração, e de um páteo de receção de azeitona, (linha de receção, limpeza e lavagem de azeitona e tegões de aço inoxidável).

2008

- Constituição da Fio Dourado - Transformação e Comercialização de Produtos Olivícolas, Lda.
- Candidatura a um projecto de fileira no sector do azeite, envolvendo cerca de 20 agricultores e o aumento da capacidade de extração da Fio Dourado.

2013

- Concluído o projecto de aumento da capacidade instalada (nova linha de extração - 2 fases) e ampliação das instalações, com a construção de uma nova unidade destinada a armazenamento e embalamento de azeite.

2014

- Certificação do sistema de gestão integrada da qualidade, ambiente e segurança alimentar, em conformidade com as normas NP EN ISO 9001:2008, NP EN ISO 14001:2004 e NP EN ISO 22000:2005.

2015

- Registo no Sistema Europeu de Ecogestão e Auditoria - EMAS.

2016

- Estudo para o cálculo da pegada de carbono - Projecto *EcoFootPrint* Fio Dourado.
- Transição para as novas versões das normas NP EN ISO 9001:2015 e NP EN ISO 14001:2015.

2017

- Aumento da capacidade da linha de extração de 3 fases.

2018

- Renovação do certificado de registo EMAS.
- Substituição do decanter da linha de 3 fases por um de 2 fases.
- Instalação de uma nova linha de pesagem contínua.
- Ampliação do páteo de receção, com a aquisição de 4 novos tegões inox.

2019

- Renovação da imagem da marca Quinta do Juncal
- Instalação de nova balança contínua para pesagem da azeitona de trocas (campanha 2019/2020)
- Substituição de decanter e instalação de sistema de controlo da humidades nas batedeiras e medição de gordura dos bagaços em linha (linha grandes produtores - campanha 2019/2020)
- Renovação da certificação ISO 9001:2015, ISO 14001:2015, Transição para a norma ISO 22000:2018 e implementação do referencial IFS Food Vs. 6.1 campanha 2019/2020)

futuro

- ...

1.3 POLÍTICA CORPORATIVA – QUALIDADE, AMBIENTE E SEGURANÇA ALIMENTAR

A Fio Dourado desenvolve a sua actividade na área da produção, embalamento e comercialização de azeite. No lagar da Fio Dourado, encontra-se à disposição dos olivicultores a mais avançada tecnologia de extração de azeite. A Fio Dourado comercializa azeite, principalmente virgem extra, a granel e embalado, prestando também o serviço de embalamento. A marca de referência da Fio Dourado é Quinta do Juncal, comercializando azeite e vinagre no mercado nacional e em alguns mercados internacionais.

A diferenciação pela qualidade dos produtos e serviços prestados, alicerçada no acompanhamento da evolução tecnológica tem sido um dos pilares da estratégia da Fio Dourado, que tem permitido conquistar e manter a imagem de confiança junto dos clientes.

Seguindo a linha de permanente evolução que tem marcado o seu percurso, a Fio Dourado implementou um Sistema de Gestão Integrado da Qualidade, Ambiente e Segurança Alimentar, de acordo com as Normas NP EN ISO 9001:2015, NP EN ISO 14001:2015, ISO 22000:2018, IFS Food Versão 7, e com o Regulamento (CE) N.º 1221/2009 – Sistema Europeu de Ecogestão e Auditoria (EMAS).

A Fio Dourado assume um compromisso com a melhoria contínua, prevenção da poluição e protecção do ambiente e com a garantia de obtenção de produtos seguros. Para isso, a Fio Dourado está focada na eficácia da resposta às solicitações dos clientes e outras partes interessadas, na minimização do impacte ambiental das suas atividades, produtos e serviços, seguindo os princípios de circularidade e sustentabilidade nos seus processos e produtos, observando o cumprimento dos requisitos legais e estatutários aplicáveis ou outros que a organização subscreva, bem como os requisitos normativos ao nível da Qualidade, Ambiente e Segurança Alimentar.

A Fio Dourado estabeleceu como prioridade o cumprimento dos seguintes objetivos:

- Satisfação das necessidades dos clientes, ultrapassando as suas expectativas, apostando na fidelização e na confiança;
- Colocar à disposição dos consumidores produtos seguros, de qualidade e conformes com as suas especificações;
- Assegurar a identificação de perigos relacionados com a salubridade dos produtos, e a implementação de medidas de controlo eficazes;
- Assegurar uma comunicação eficaz com as partes interessadas, incluindo fornecedores, clientes e entidades oficiais no que respeita a questões relacionadas com a segurança alimentar e proteção do ambiente;
- Incentivar os fornecedores a importância de manter elevados padrões de qualidade de produtos e serviços;
- Promover acções de formação e sensibilização para todos os colaboradores, designadamente nas áreas de Qualidade, Ambiente e Segurança Alimentar;
- Assegurar o rigor e um elevado nível de controlo na execução das atividades, produtos e serviços;
- Garantir a rastreabilidade dos produtos;
- Promover a correcta operacionalidade de equipamentos e instalações para minimizar o impacte ambiental das suas atividades, produtos e serviços e assegurar a Segurança Alimentar;
- Aumentar a ecoeficiência, através de uma correcta gestão da energia, da água e resíduos, e do controlo dos aspectos ambientais significativos, estabelecendo e revendo objetivos e metas com vista à melhoria do desempenho ambiental;
- Consciencializar os colaboradores para a adoção de posturas responsáveis, em termos de Qualidade, Ambiente e Segurança Alimentar, em contexto de trabalho e na sua vida quotidiana;
- Proporcionar boas condições de trabalho, o bem-estar e a motivação dos colaboradores;
- Envolver todos os colaboradores no Sistema de Gestão Integrado de Qualidade, Ambiente e Segurança Alimentar, criando uma cultura de excelência ao nível da qualidade, ambiente e segurança alimentar, que assegure a melhoria contínua do desempenho da organização, em todos os seus vectores estratégicos (criação de valor e sustentabilidade financeira, qualidade e segurança alimentar, proteção do ambiente e prevenção da poluição e envolvimento da organização).

Comeiras de Baixo, 09 de Dezembro de 2021

1.4 MISSÃO, VISÃO E VALORES

Missão

A Fio Dourado actua na fileira do azeite, sobretudo na transformação e comercialização, com o objectivo de criar valor, maximizar a satisfação de todos os agentes que interagem nesta fileira e assegurar a sua sustentabilidade, apostando na qualidade dos seus produtos e serviços.

Visão

Na Fio Dourado queremos crescer de um modo sustentável, utilizar processos tecnologicamente eficientes, ambiental e socialmente responsáveis, que nos permitam obter produtos seguros do ponto de vista alimentar e superar as expectativas dos nossos clientes.

Valores

Transparência e Confiança

- Primamos pela transparência nas nossas relações com clientes, fornecedores e demais entidades, e acreditamos que a confiança é a base dessas relações.

Rigor e Exigência

- Somos rigorosos na forma como trabalhamos, como acompanhamos e controlamos todos os processos. Exigimos dos nossos fornecedores o mesmo rigor com que trabalhamos, para satisfação dos nossos clientes.

Responsabilidade e Sustentabilidade

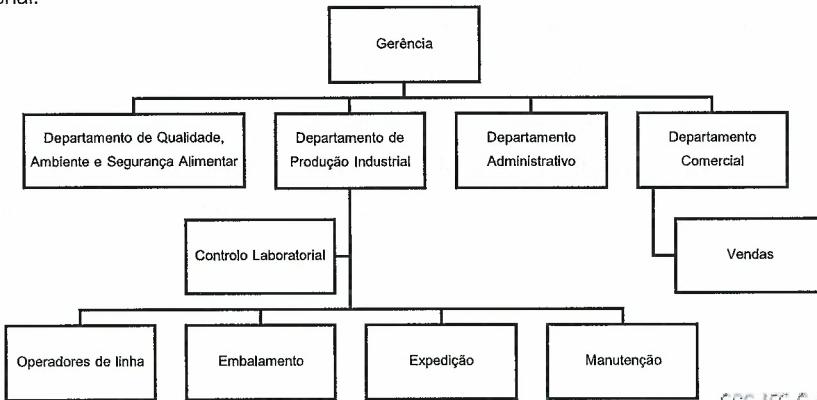
- Assumimos um compromisso com a segurança alimentar dos nossos produtos, com a prevenção da poluição e a manutenção dos recursos e das condições do meio ambiente, com a segurança e qualidade de vida dos nossos colaboradores e da comunidade em que estamos inseridos.

Inovação e Cooperação

- Estamos atentos às novidades do sector e procuramos colocar à disposição dos nossos clientes a melhor tecnologia disponível. Temos desenvolvido estudos que nos permitem melhorar a eficiência dos processos, estabelecendo parcerias com entidades oficiais, produtores, clientes, associações profissionais e comunidade científica.

1.5 ESTRUTURA DE GOVERNAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO

O Sistema de Gestão Ambiental da Fio Dourado está integrado com os sistemas de gestão da Qualidade e Segurança Alimentar, sendo gerido pelo Responsável do Departamento da Qualidade, Ambiente e Segurança Alimentar (RDQASA), que reporta à Gerência, contando com o seu apoio para manutenção do Sistema e com a colaboração de todos os restantes departamentos, conforme ilustrado no Organograma Funcional.



1.6 CONTEXTO – QUESTÕES EXTERNAS, QUESTÕES INTERNAS E PARTES INTERESSADAS

Para melhor enquadrar a Fio Dourado no contexto em que se insere, é fundamental compreender quais as questões externas e as questões internas que, de alguma forma, influenciam a organização, ou que por ela podem ser influenciadas.

Questões Externas	Questões Internas
<ul style="list-style-type: none"> - Clientes fidelizados - Entidades reguladoras e cumprimento legal - Enquadramento cultural e social (pequena agricultura e agricultura familiar) - Acções socioeconómicas - Parcerias com entidades com actividades complementares à da Fio Dourado (ex.: prestadores de serviços de colheita) - Proximidade com entidade receptora de bagaço - Dinamização do projecto de fileira no sector do azeite - Concorrência - Mercados (interno e externo) com apetência para o consumo de azeite (reconhecimento dos benefícios da Dieta Mediterrânica para a saúde humana) - Bom relacionamento com fornecedores - Preocupações ambientais da sociedade - Pressão de alguns grupos junto da opinião pública, criando alguma confusão ao consumidor (desinformação) - Alterações climáticas, emissões de GEEs (efeito mitigador do olival) - Depleção de recursos naturais (água, combustíveis fósseis) - Pressão sobre a biodiversidade - Incerteza relativamente à evolução da situação económica e nível nacional e internacional, motivada pelos efeitos da pandemia COVID-19 e respectivos reflexos nos padrões de consumo de azeite - Previsão de aumento da produção de azeitona/azeite na campanha 2021/2022, considerando as condições verificadas até à data - Expectativa de maior disponibilidade de azeite nos mercados a partir do início da campanha 2021/2022, com previsíveis efeitos nos preços de mercado 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura empresarial assente em valores bem marcados: transparéncia, confiança, rigor, exigência, responsabilidade, sustentabilidade, inovação e cooperação - Localização da empresa numa região tradicionalmente produtora de azeitona, com disponibilidade de matéria-prima - Conhecimento profundo do sector por parte dos sócios da empresa - Colaboradores com vínculo efectivo à Fio Dourado já há alguns anos, com experiência na área alimentar - Actividade agrícola bastante enraizada na família dos proprietários - Processos de gestão implementados e controlados - Parque tecnológico actualizado - Instalações bem adaptadas ao desenvolvimento dos processos e realização dos produtos (considerando a perspectiva da segurança alimentar e prevenção de contaminações cruzadas e/ou intencionais) - obras para cobertura de parte do páteo de descarga em curso - previsão de conclusão antes do início da campanha 2021/2022 - Ausência de histórico relativo a falhas na segurança alimentar dos produtos - Bom relacionamento com clientes e demais partes interessadas - Preocupações ambientais - adesão voluntária ao EMAS (reporte de desempenho ambiental) - Envolvimento/ interesse em projectos de desenvolvimento na área do ambiente (pegada ecológica, economia circular) - Controlo operacional do consumo de recursos (água, energia), de emissões gasosas (caldeiras) e gestão de resíduos - Certificação do sistema de gestão integrado da qualidade, ambiente e segurança alimentar - Tendência de crescimento empresarial ao longo dos anos - Bons contactos comerciais nos mercados interno e externo (Espanha e Itália) para comercialização de azeite a granel - Potencial para aumento da presença de azeite embalado com marca própria (Quinta do Juncal) no mercado - Intensificação de actividades de prospeção de novos mercados internacionais - contactos com AICEP e participação em alguns eventos online para promoção dos produtos e estabelecimento de contactos comerciais - Implementação de Plano de Contingência para a pandemia COVID-19 (medidas a adoptar internamente pelos colaboradores da Fio Dourado) - capacidade de aprendizagem e de adaptação da organização e dos

	<p>seus colaboradores a mudanças e novas situações, incluindo situações de crise/risco, como a situação de pandemia COVID-19, que se verifica desde Março/2020. Apesar desta situação, a organização manteve-se sempre em actividade.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cultura de segurança alimentar sólida implementada na organização e transmitida a novos colaboradores, incluindo colaboradores temporários (comunicação e integração em posto de trabalho, com acompanhamento de membros da equipa mais experientes).
--	---

PARTES INTERESSADAS

Identificação	Necessidades e expectativas
Clientes - olivicultores	<ul style="list-style-type: none"> - Produção de azeite com qualidade e respeitando as práticas de segurança alimentar - Garantia de produtos seguros para o consumo humano, que cumpram os requisitos legais - Produto diferenciado - Boa relação qualidade/ preço do serviço - Transferência de conhecimentos e novas tecnologias - Acompanhamento técnico - Oportunidades comerciais favoráveis
Clientes - distribuição, retalho e consumidores finais	<ul style="list-style-type: none"> - Produtos com qualidade - Produtos seguros do ponto de vista alimentar - Boa relação qualidade/preço dos produtos - Produtos obtidos por processos respeitadores do ambiente e sustentáveis - Cumprimento de prazos de entrega - Bom acompanhamento pós-venda - Possibilidade de aquisição de produtos online - Disponibilidade de produtos com certificação biológica
Clientes de embalamento para marca própria	<ul style="list-style-type: none"> - Produto com qualidade superior e seguros do ponto de vista alimentar - Boa relação qualidade/preço dos produtos e serviço - Cumprimento das especificações - Cumprimento de prazos de entrega - Bom acompanhamento pós-venda
Fornecedores externos e subcontratados	<ul style="list-style-type: none"> - Continuidade de fornecimento - Aumento do volume de vendas - Recebimentos atempados - Bom relacionamento entre as partes interessadas
Consultores	<ul style="list-style-type: none"> - Cumprimento e manutenção de contratos - Recebimentos atempados - Bom desempenho da organização no cumprimento de requisitos legais e normativos - Desenvolvimento de novos projectos
Entidades oficiais	<ul style="list-style-type: none"> - Exemplo de investimento e sucesso e boas práticas no sector agro-industrial - Cumprimento legal - Proteção ambiental (EMAS) - Bom relacionamento entre as partes

Entidades associativas (sector agroindustrial, desenvolvimento regional e outras) e locais	<ul style="list-style-type: none"> - Quotização, quando aplicável - Participação em eventos (feiras, grupos de trabalho) - Promoção de produtos regionais - Promoção do sector - Preservação da paisagem local, pelo contributo para a manutenção da pequena olivicultura familiar - Empreendedorismo e dinamização da economia regional
Entidades do sector do ensino	<ul style="list-style-type: none"> - Visitas de estudo - Contacto com processos produtivos com recurso a tecnologias recentes
Entidades turísticas	<ul style="list-style-type: none"> -Visitas de cariz turístico para promoção dos produtos da região/ rotas de produtos de qualidade
Entidades certificadoras	<ul style="list-style-type: none"> - Manutenção da conformidade com normas, cumprimento dos contratos de certificação e possível renovação - Divulgação de novos serviços
Banca e seguradoras	<ul style="list-style-type: none"> - Cumprimento dos contratos - Ausência de ocorrências/ acidentes
Sócios da Fio Dourado	<ul style="list-style-type: none"> - Resultados financeiros positivos - Crescimento da empresa - Reconhecimento como organização de prestígio e sucesso - Distinção dos produtos pela qualidade e segurança alimentar - Expansão das vendas para novos mercados/ valorização dos produtos - Sistema de Gestão Certificado (ISO 9001, ISO 2200 e IFS Food, ISO 14001 e EMAS) - Cumprimento de todas as regras definidas no Plano de Contingência por forma a evitar encerramento da actividade devido à pandemia COVID-19
Colaboradores da Fio Dourado	<ul style="list-style-type: none"> - Cumprimento dos contratos e requisitos legais - Bom ambiente laboral - Boas condições de trabalho - Reconhecimento por bom desempenho - Crescimento da empresa - Reconhecimento como organização de prestígio e sucesso - Continuidade da actividade (pandemia COVID-19) e manutenção dos postos de trabalho - Medidas de protecção contra a propagação do vírus SARS- CoV-2 (plano de contingência)
Vizinhança/ população local	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de incomodidade - Desenvolvimento local

1.7 INSTALAÇÕES

A empresa dispõe de 3 edifícios, um destinado apenas à área administrativa, outro onde se situa a zona de produção/extracção e outro de armazenagem de material de embalagem, azeite e embalamento.

O edifício 1 – Escritórios, é composto por 2 Pisos. No r/c funciona a receção, o laboratório, escritórios e sanitários. No piso 1 localiza-se o escritório da gerência, sanitários e uma sala de reuniões.

O edifício 2 – Produção, é composto por 2 Pisos: o Piso 0, ao mesmo nível da estrada e o Piso -1, a um nível mais baixo. No piso 0 está situada toda a zona produtiva – receção de azeitonas, zona de extração, zona de armazenagem, zona de expedição de pequenos produtores e a zona social, constituída pelo refeitório/zona de convívio e sanitários. Ainda neste nível existe uma zona anexa onde estão situados algumas zonas de manutenção e as caldeiras. No piso -1, existe um pátio exterior, onde se localiza a zona de receção, limpeza e armazenagem de azeitona e uma pequena sala de armazenagem de azeite.



Figura 2 – Vista aérea das Instalações da Fio Dourado, Lda.

O edifício 3 – É composto por um armazém de material subsidiário (embalagem, cápsulas, rótulos, etc.), sanitários e vestiários dos colaboradores, zona de armazenagem de azeite (depósitos de inox), zona de armazenagem de produto acabado e expedição e uma zona de exposição de produtos.

A zona exterior - Na parte traseira do edifício 2 encontra-se a zona de receção de azeitona, onde existem várias zonas de parqueamento de tratores e máquinas agrícolas e, numa zona mais afastada, encontra-se a zona das lagoas de tratamento (7 lagoas) e armazenamento temporário das águas ruças. Ao redor do edifício 3 existe uma zona para parqueamento de viaturas e, entre os edifícios 2 e 3, existe também uma balança para pesagem das viaturas de transporte e uma linha de recepção e pesagem em contínuo de azeitona.

1.8 PROCESSO PRODUTIVO

O processo de extração de azeite decorre sazonalmente, desde o final de Setembro / início de Outubro, até final de Janeiro, dependendo da disponibilidade de matéria-prima (azeitona) e das solicitações por parte dos clientes (olivicultores). A capacidade de laboração instalada, e licenciada, é actualmente de cerca de 14000 toneladas de azeitona/ano.

O processo produtivo de extração de azeite da Fio Dourado decorre unicamente a 2 fases (separação de azeite e bagaço húmido). Para além do fluxograma de extração, existem ainda o fluxograma do processo de embalamento e outro relativo ao vinagre.

As entradas para o processo de extração são a azeitona e água, ocorrendo como saídas folhas, paus e outros materiais provenientes do campo, água de lavagem de azeitona, bagaço húmido e água de lavagem do azeite.

As saídas do processo são consideradas subprodutos, pois são encaminhadas para processos que as reutilizam ou valorizam. As folhas, paus e outros materiais provenientes do campo são espalhados em solo agrícola (pertencente aos sócios da Fio Dourado), pois contêm matéria orgânica de elevado interesse fertilizante; as águas de lavagem da azeitona, águas ruças e águas de lavagem de azeitona são armazenadas em lagoas de evaporação e posteriormente espalhadas em solo agrícola, onde também desempenham uma importante função fertilizante. O bagaço de azeitona é utilizado por outra indústria como matéria-prima. Ao longo deste processo ocorre consumo de energia eléctrica, para acionamento dos diversos equipamentos de limpeza, lavagem e pesagem da azeitona, de moenda, batedura, centrifugação da pasta de azeitona e centrifugação e transferência do azeite produzido. Ocorre também consumo de biomassa (caroço de azeitona), como combustível utilizado nas caldeiras de aquecimento de água.

A organização gera o subproduto do processo produtivo numa lógica de circularidade.

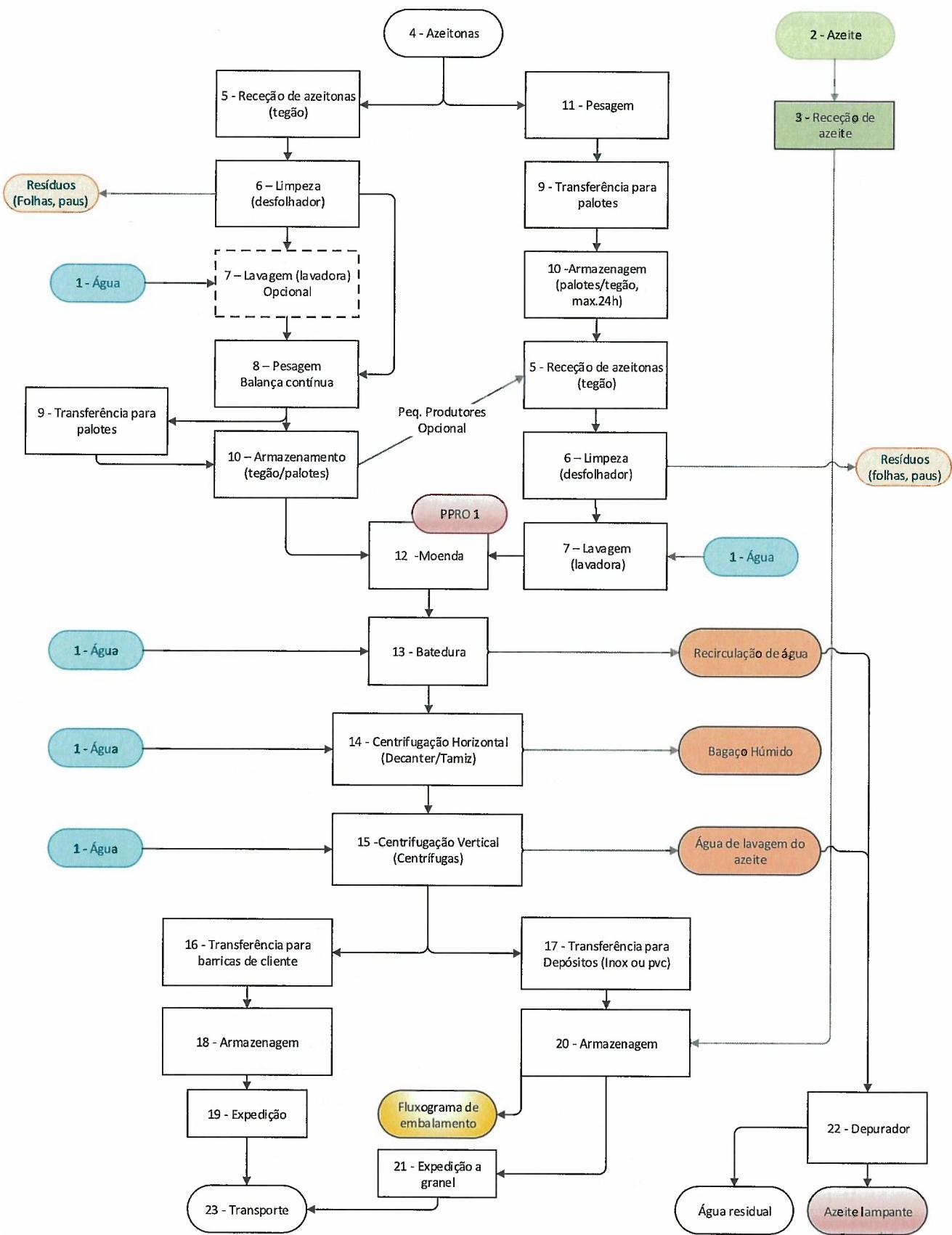


Figura 3 – Fluxograma do processo produtivo de extração de azeite

No processo de embalamento, ocorrem diversas operações destinadas a colocar o azeite na embalagem em que vai chegar ao consumidor final.

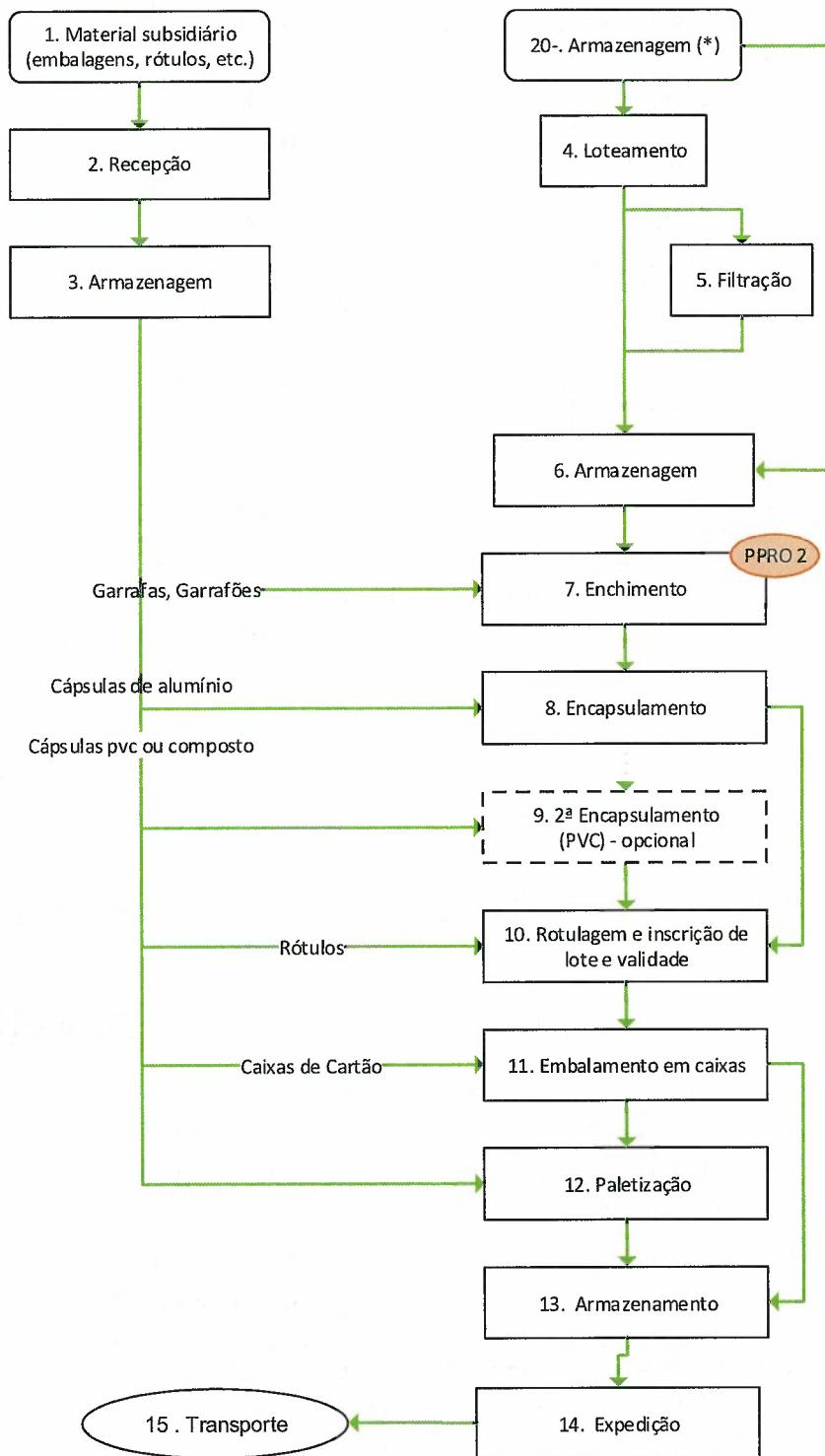


Figura 4 – Fluxograma do processo produtivo de embalamento.

O processo de embalamento ocorre ao longo de todo o ano, sendo a produção planeada de acordo com as necessidades identificadas, no caso do azeite comercializado pela Fio Dourado, com a sua marca comercial Quinta do Juncal, ou conforme as solicitações de clientes para os quais a Fio Dourado embala o azeite proveniente da sua produção, ou que adquirem azeite à Fio Dourado, para embalamento com marca própria.

De acordo com a apresentação que se pretende dar ao produto (volumetria, tipo de material, etc.), ocorre nesta fase um maior ou menor consumo de materiais, como por exemplo garrafões PET, garrafas de vidro, rótulos, cápsulas metálicas e plásticas, caixas de cartão, filme plástico, etc..

O processo produtivo relativo ao vinagre é de certa forma, semelhante ao do embalamento, uma vez que, com excepção da fase de enchimento, as restantes fases decorrem de forma similar. A Fio Dourado fornece à empresa subcontratada as garrafas para enchimento e rotulagem de vinagre.

Estes processos consomem energia eléctrica para acionamento dos equipamentos que permitem a realização das diversas operações dos circuitos. Ocorre também consumo de água para higienização das instalações e equipamentos.

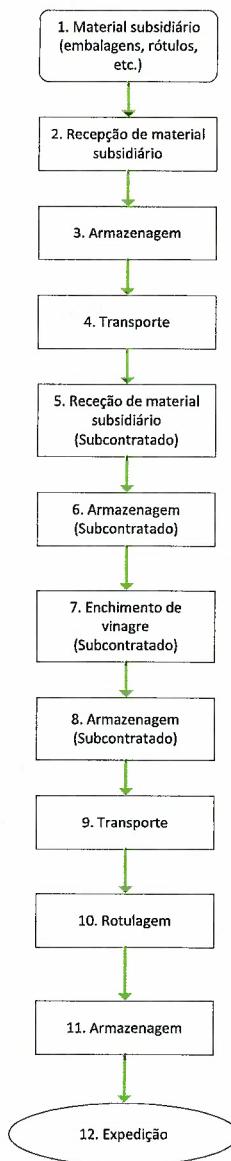


Figura 5 – Fluxograma do processo vinagre.

2. SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

O Sistema de Gestão Ambiental da Fio Dourado está integrado no Sistema de Gestão, que para além do Ambiente, contempla a Qualidade e Segurança Alimentar. Integra todos os processos que ocorrem na organização, e é suportado por um conjunto de procedimentos, elencados seguidamente,

2.1 ÂMBITO

O Sistema de Gestão Ambiental da Fio Dourado está implementado no âmbito das seguintes actividades:

Recepção de azeitona, extração e embalamento de azeite virgem. Comercialização de vinagre.

A Fio Dourado tem apenas um estabelecimento, no qual desenvolve todas as actividades, estando a sua totalidade abrangida pelo Sistema de Gestão Ambiental.

2.2 PROCESSOS E PROCEDIMENTOS

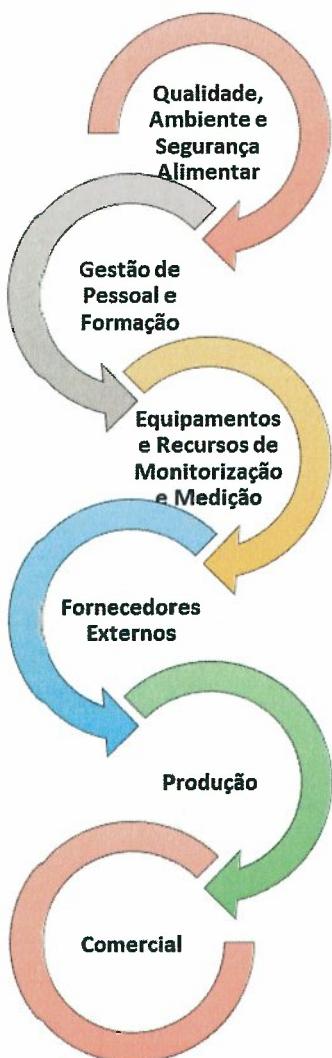


Figura 6 – Esquema representativo do Sistema de Gestão Integrado, por processos, da Fio Dourado, Lda.

Procedimentos de Gestão Integrada	
PGI 01	Controlo de Informação Documentada
PGI 02	Gestão de Pessoal e Formação
PGI 03	Verificação da Conformidade Legal e Normativa
PGI 04	Gestão dos Equipamentos e RMMs
PGI 05	Identificação e Avaliação dos Aspectos Ambientais
PGI 06	Gestão de Compras e Fornecedores Externos
PGI 07	Produção
PGI 08	Gestão de Clientes
PGI 09	Gestão de Não Conformidades e Acções Correctivas. Controlo de Produto Não Conforme e Potencialmente Não Seguro.
PGI 10	Auditórias Internas
PGI 11	Rastreabilidade
PGI 12	Comunicação Interna e Externa
PGI 13	Preparação e Resposta a Incidentes e Situações de Emergência.

Procedimentos Operacionais	
PO.01	Análise Sensorial e Análise de Acidez
PO.02	Análises Laboratoriais a Azeitona e Bagaço
PO.03	Recepção de Materiais de Embalagem
PO.04	Águas e Águas Residuais
PO.05	Gestão de Resíduos
PO.06	Gestão de Energia
PO.07	Efluentes Gasosos
PO.08	Ruído Ambiental
PO.09	Substâncias Químicas
PO.10	Processo Produtivo
PO.11	Design e Desenvolvimento
PO.12	Controlo de Pré-embalados

2.3 ASPECTOS AMBIENTAIS

Um *Aspecto Ambiental* traduz um elemento das actividades, produtos ou serviços de uma organização que interage ou pode interagir com o Ambiente. Se dessa interacção resultar qualquer alteração no ambiente, adversa ou benéfica, resultando total ou parcialmente dos aspectos ambientais da organização, existirá Impacte Ambiental.

Um *aspecto ambiental significativo* é um aspecto que tem ou pode ter um ou mais impactes ambientais significativos.

A significância dos impactes ambientais resulta da aplicação de uma metodologia de avaliação com critérios definidos, aos efeitos dos aspectos ambientais previamente identificados.

A Fio Dourado definiu, no seu PGI 05, uma metodologia de avaliação. São consideradas as actividades efectuadas pelos funcionários da organização, bem como os serviços subcontratados ou prestados por terceiros, que pela sua natureza possam ser de alguma forma fonte de poluição ou ter impacte ambiental. São ainda tidos em conta novos desenvolvimentos e actividades, produtos e serviços novos ou modificados.

Para todos os aspectos ambientais (causa), são identificados os impactes ambientais associados (efeito), ou seja, são analisados os efeitos que os aspectos ambientais têm sobre o Ambiente. Estes impactes podem ser Positivos (+) ou Negativos (-), e Directos (D) ou Indirectos (I), conforme a sua natureza.

Para a identificação dos aspectos e impactes ambientais são considerados os inputs e outputs, nas seguintes situações:

Situação Normal (N): respeitante às actividades normais (rotineiras) de funcionamento operacional de uma máquina, equipamento ou aspecto a ter em consideração na empresa;

Situação Anormal/Pontual (A): associada a operações pontuais (ex.: paragem e arranque de máquinas e equipamentos, situações de manutenção e limpeza e todas as outras situações que não sendo de emergência, não fazem parte do funcionamento rotineiro);

Situação de Emergência ou Acidente (E): associada a acidentes e situações de emergência que possam causar impacte no ambiente, como colapso de estruturas, derrames de produtos, incêndios, etc..

Devem ser considerados cada actividade, produto ou serviço, por processo, e tendo em atenção pelo menos os seguintes aspectos: produção e tratamento de resíduos, produção de águas residuais, contaminação do ar, utilização de recursos energéticos, consumo de água, consumo de outros recursos, ruído e contaminação do solo.

Há ainda que considerar os relacionados com as situações de emergência (derrames, fugas, roturas, risco de explosão, reacção química e incêndio).

Ao analisar os diferentes aspectos ambientais, verifica-se que estes podem ocorrer em situações Normal (N), Anormal (A) e Emergência (E) e com diferentes significâncias. Assim, deve-se analisar o mesmo aspecto nas várias situações.

Apresenta-se seguidamente a metodologia definida para a identificação e avaliação dos aspectos e impactes ambientais.

Os aspectos são considerados significativos se a respectiva pontuação, somada, for ≥ 6 , e Não Significativo se for < 6 .

A avaliação da significância é realizada usando a mesma metodologia, quer para os aspectos ambientais diretos, quer indiretos.

Os critérios são quantificados de acordo com as especificações expressas nas seguintes tabelas:

Critério A - aproximação a requisitos legais		Critério B - frequência de produção ou de consumo
Valor	Especificação	
3	Existem requisitos legais aplicáveis e quantificados	Frequência de produção ou de consumo em contínuo
2	Existem requisitos legais aplicáveis mas não quantificados	Frequência de produção ou de consumo diária
1	Não existem requisitos legais nem outro tipo de requisitos	Frequência de produção ou de consumo pontual (semanal ou superior)

Em qualquer caso, não é admissível o incumprimento dos requisitos legais.

Critério C - perigosidade ou natureza do impacte associado a esse aspecto, considerando a existência ou não de medidas de controlo implementadas e o eventual contributo para a circularidade (dependendo do aspecto que se considera, o significado deste critério varia substancialmente, pelo que é necessário recorrer-se a interpretações específicas.) Sempre que um critério se considere como não aplicável, será atribuído o valor de 1.

Critério D – Os requisitos legais constituem, de uma forma global, uma consideração das partes interessadas (governo, comunidade científica, ONG's, etc). Contudo, há que entrar em linha de conta com as partes interessadas mais próximas ou em possibilidade de contacto directo. Neste caso, serão consideradas as manifestações directas, através de um critério D, somado aos anteriores (A, B e C), considerando a escala:

0 – sem manifestação; 1 – manifestação de interesse no aspecto ambiental em questão; 2 – reclamação específica.

Produção e Tratamento de Resíduos

Valor	Critério A	Critério B	Critério C
3	Requisitos legais aplicáveis e quantificados	Produção em contínuo ou > 100 kg/ano	Perigoso com codificação D
2	Requisitos legais aplicáveis mas não quantificados	Produção diária	Perigoso com codificação R e industriais não perigosos
1	Não existem requisitos legais nem outro tipo de requisitos	Produção pontual	Resíduos sólidos urbanos ou inertes, ou com aproveitamento para outras finalidades

Produção, Tratamento e Valorização de Águas Residuais

Valor	Critério A	Critério B	Critério C
3	Requisitos legais aplicáveis e quantificados	Frequência de produção em contínuo, ou >80 % da capacidade de armazenamento	Tipo tóxicas ou ecotóxicas (metais pesados, organoclorados, carga microbiana significativa) ou não existem medidas de controlo
2	Requisitos legais aplicáveis mas não quantificados	Frequência de produção diária ou 50-80% da capacidade de armazenamento	Tipo doméstico (carga orgânica, nutrientes, sólidos, ausência de inibidores) ou existem medidas de controlo mas podem ser melhoradas
1	Não existem requisitos legais nem outro tipo de requisitos	Frequência de produção pontual ou < 50 % da capacidade de armazenamento	Tipo de limpeza ou águas residuais que são valorizadas – circularidade.

Contaminação do Ar (Emissões Gasosas)

Valor	Critério A	Critério B	Critério C
3	Existem requisitos legais aplicáveis mas os valores de emissão estão abaixo dos VLE e os caudais mássicos estão próximos dos referidos na legislação	Frequência de produção em contínuo	De elevada toxicidade (ex.: Cl2, F2, HCN,...)
2	Existem requisitos legais aplicáveis mas os valores de emissão estão abaixo dos VLE e os caudais mássicos são bastante inferiores aos referidos na legislação	Frequência de produção diária	De média toxicidade ou efeitos demonstrados sobre a atmosfera à escala macroscópica (ex.: COV's, SO2, NOx, CFC's, NH3, Benzeno, ...)
1	Não existem requisitos legais nem outro tipo de requisitos	Frequência de produção pontual	De baixa toxicidade e sem efeitos demonstrados sobre a atmosfera à escala macroscópica (ex.: partículas não metálicas e diâmetro > 10 µm, CH4, HCFC's, ...)

Utilização de recursos energéticos – Energia eléctrica

Valor	Critério A	Critério B	Critério C
3	Existem requisitos legais aplicáveis com valores próximos de 500 TEP	Frequência de produção ou de consumo em contínuo ou consumo global > 50 TEP/ano	Não existem medidas de controlo implementadas
2	Existem requisitos legais aplicáveis com valores muito abaixo de 500 TEP	Frequência de produção ou de consumo diária ou consumo global 30-50 TEP/ano	Existem medidas de controlo implementadas, mas podem ser melhoradas
1	Não existem requisitos legais nem outro tipo de requisitos	Frequência de produção ou de consumo pontual ou consumo global < 30 TEP/ano	Energia eléctrica produzida a partir de fontes renováveis (ex.: solar)

Utilização de recursos energéticos – Biomassa

Valor	Critério A	Critério B	Critério C
3	Existem requisitos legais aplicáveis com valores próximos de 500 TEP	Frequência de produção ou de consumo em contínuo ou consumo global > 50 TEP/ano	Não existem medidas de controlo implementadas
2	Existem requisitos legais aplicáveis com valores muito abaixo de 500 TEP	Frequência de produção ou de consumo diária ou consumo global 30-50 TEP/ano	Existem medidas de controlo implementadas, ou biomassa com origem externa
1	Não existem requisitos legais nem outro tipo de requisitos	Frequência de produção ou de consumo pontual ou consumo global < 30 TEP/ano	Biomassa com origem no processo

Utilização de recursos energéticos – Gasóleo / Transporte

Valor	Critério A	Critério B	Critério C
3	Existem requisitos legais aplicáveis com valores próximos de 500 TEP	Frequência de consumo em contínuo ou consumo global > 50 TEP/ano	Consumo internacional
2	Existem requisitos legais aplicáveis com valores muito abaixo de 500 TEP	Frequência de produção ou de consumo diária ou consumo global 30-50 TEP/ano	Consumo nacional
1	Não existem requisitos legais nem outro tipo de requisitos	Frequência de produção ou de consumo pontual ou consumo global < 30 TEP/ano	Consumo local

Consumo de água

Valor	Critério A	Critério B	Critério C
3	Existem requisitos legais aplicáveis ou quantificados	Frequência de consumo em contínuo ou consumo superior a 20 m ³ /dia	Águas subterrâneas exploradas no limite do consumo
2	Existem requisitos legais aplicáveis mas não quantificados	Frequência de produção ou de consumo diária	Águas subterrâneas exploradas abaixo dos limites de consumo ou sem limite
1	Não existem requisitos legais nem outro tipo de requisitos	Frequência de produção ou de consumo pontual	Rede municipal ou curso de água superficial

Consumo de outros recursos

Valor	Critério A	Critério B	Critério C
3	Existem requisitos legais aplicáveis ou quantificados	Frequência de produção ou de consumo em contínuo	Impacte ambiental significativo ou não existência de medidas de recuperação e minimização
2	Existem requisitos legais aplicáveis mas não quantificados	Frequência de produção ou de consumo diária	Impacte ambiental não significativo ou implementação de algumas medidas de recuperação e minimização
1	Não existem requisitos legais nem outro tipo de requisitos	Frequência de produção ou de consumo pontual	Sem impacte ambiental ou implementação de várias medidas de recuperação e minimização

Ruído

Valor	Critério A	Critério B	Critério C
3	Existem requisitos legais aplicáveis ou quantificados	Frequência de produção em contínuo	O valor da emissão de ruído é inferior a 5 dB (A) face ao valor limite legal definido
2	Existem requisitos legais aplicáveis mas não quantificados	Frequência de produção diária	O valor da emissão de ruído é inferior entre 5 dB (A) a 10 dB (A) face ao valor limite legal definido
1	Não existem requisitos legais nem outro tipo de requisitos	Frequência de produção pontual	O valor da emissão de ruído é inferior em 10 dB (A) face ao valor limite legal definido

Contaminação do Solo

Não é aceitável nenhuma prática que provoque a contaminação do solo, nem se prevê nenhuma contaminação não acidental em consequência das actividades da Fio Dourado, pelo que não se define uma metodologia de quantificação. Em caso de ser detectada uma contaminação histórica:

Valor	Critério A	Critério B	Critério C
3	Existem requisitos legais aplicáveis ou quantificados		
2	Existem requisitos legais aplicáveis mas não quantificados	Não Aplicável	Aplicar o valor 3
1	Não existem requisitos legais nem outro tipo de requisitos		

Nota: Na ausência de requisitos legais, deverá considerar-se como significante toda a contaminação histórica do solo que afecte 50 % ou mais da superfície ou áreas exteriores à instalação.

Avaliação dos Aspectos Relacionados com as Situações de Emergência

Os aspectos relacionados com as situações de emergências são quantificados utilizando uma matriz “Probabilidade x Gravidade”, a seguir descrita:

Avaliação da Probabilidade:

Nas instalações/áreas onde tenha ocorrido algum acidente/emergência, atribui-se um valor de 1 a 5 seguindo os critérios:

5 – Muito elevada, da ordem de 1 vez/semana;

4 – Elevada, da ordem de 1 vez/mês;

3 – Moderada, da ordem de 1 vez/semestre;

2 – Baixa, da ordem de 1 vez/ano;

1 – Desprezável.

Avaliação da Gravidade das consequências:

Atribui-se um valor de 1 a 5, atendendo ao raio de extensão afectada:

5 – Muito grande (> 1 km de raio);

4 – Grande (entre 100 m e 1 km);

3 – Média (entre 10 m e 100 m);

2 – Pequena (entre 2 m e 10 m);

1 – Muito pequena (menos de 2 m).

Para a Avaliação e Quantificação dos Aspectos associados a emergência aplica-se a seguinte Tabela

		Gravidade				
		5	4	3	2	1
Probabilidade	5	25	20	15	10	5
	Acções	Acções	Acções	Acções	Acções	Acções
	Imediatas	Imediatas	Urgentes	Necessárias	Convenientes	Convenientes
	4	20	16	12	8	4
	Acções	Acções	Acções	Acções	Risco	Risco
	Imediatas	Urgentes	Necessárias	Convenientes	Desprezável	Desprezável
3	3	15	12	9	6	3
	Acções	Acções	Acções	Acções	Risco	Risco
	Urgentes	Necessárias	Convenientes	Convenientes	Desprezável	Desprezável
2	2	10	8	6	4	2
	Acções	Acções	Acções	Risco	Risco	Risco
1	Necessárias	Convenientes	Convenientes	Desprezável	Desprezável	Desprezável
	1	5	4	3	2	1
	Acções	Risco	Risco	Risco	Risco	Risco
	Convenientes	Desprezável	Desprezável	Desprezável	Desprezável	Desprezável

Considera-se um Aspecto Significativo se requerer Acções Imediatas, Urgentes ou Necessárias, ou seja, com valor ≥ 10 .

Por aplicação da metodologia descrita, identificaram-se aspectos e impactes ambientais directos e indirectos, associados às actividades da Fio Dourado, dos quais se apresentam os aspectos ambientais directos que foram classificados como significativos e os de emergência, os aspectos ambientais indirectos significativos, os de emergência, e outros que, apesar de não significativos, se considera terem alguma relevância considerando o contexto da organização.

2.3.1 ASPECTOS E IMPACTOS AMBIENTAIS DIRECTOS

ASPECTO AMBIENTAL	IMPACTE	PROCESSO	SITUAÇÃO	CRITÉRIOS				CRITÉRIOS DE EMERGÊNCIA			SIGNIFICÂNCIA	CONTROLO	OBJECTIVOS E METAS
				N	A	E	A+B+C+D	TOTAL	P	G	TOTAL		
NEGATIVOS												Significativo	
Consumo de energia eléctrica (equipamentos e iluminação)	Diminuição dos recursos naturais	Gestão/RH	N	2	1	2	1	6				Significativo	
	Produção/ Extracção	N	2	1	2	1	6					Significativo	
	Produção/ Embalamento	N	2	1	2	1	6					Significativo	
	Produção/ Laboratório	N	2	1	2	1	6					Significativo	- PO.06
	Produção/ Armazenamento	A	2	1	2	1	6					Significativo	
	Equipamentos e RMM's	N	2	1	2	1	6					Significativo	
	Produção/ Extracção azeite	N	2	2	1	1	6					Significativo	
Consumo de água da rede pública (limpezas, lavagem da azeitona e do azeite)	Diminuição dos recursos naturais	Produção/ Extracção de azeite	N	1	2	2	1	6				- PO.04	
Emissões das caldeiras – em funcionamento	Contaminação da atmosfera	E						1	5	5		- Registo mensal dos consumos	
Produção de ruído	Incomodidade	Produção/ Extracção de azeite	N	3	2	3	1	9				Significativo	
Produção de águas residuais	Contaminação do meio biogeofísico	Produção/ Extracção de azeite	N	3	2	1	1	7				Significativo	- PG.104
Derrame de detergentes	Contaminação do meio biogeofísico	Produção/ Extracção de azeite/embalamento	E						3	1	3	Significativo	
Derrame de azeite	Contaminação do meio biogeofísico	Produção/ Extracção de azeite/embalamento	E						3	2	6	Significativo	<0,200 m³ água espalhada /t azeitona
Fuga de SF6 (PT)	Emissão de GEES	Equipamentos e RMM's	E						1	5	5	Não Significativo	- PG.07
Ruptura da membrana impermeabilizante das lagoas Transbordo das lagoas	Contaminação do meio biogeofísico	QASA/ Lagoas	E						1	4	4	Não Significativo	- PG.08
Sismo / Intempéries	Contaminação do meio biogeofísico	QASA/ Lagoas	E						1	4	4	Não Significativo	Ausência de reclamações
Sobrenchimento da fossa	Contaminação do meio biogeofísico	Emergência / geral	E						1	5	5	Não Significativo	<0,200 m³ água espalhada /t azeitona
POSITIVOS													
Espalhamento das águas das lagoas em solo agrícola	Aporte de M.O. – aproveitamento de recursos	Produção / Extracção de azeite	N	3	1	1	1	6				Significativo	
Encaminhamento do bagaço para outras indústrias	Aproveitamento de subprodutos do processo produtivo	Produção / Extracção de azeite	N	2	2	1	1	6				Significativo	
		Produção / Extracção de azeite	N	3	1	1	1	6				Significativo	

2.3.2 ASPECTOS E IMPACTOS AMBIENTAIS INDIRECTOS

ASPECTO AMBIENTAL	IMPACTE	PROCESSO	Situação			Criterios			Criterios de Emergência			SIGNIFICÂNCIA			CONTROLO			OBJETIVOS E METAS		
			N	A	E	A	B	C	D	TOTAL	P	G	TOTAL	P	G	TOTAL	P	G	TOTAL	
NEGATIVOS																				
Derrame de óleo	Contaminação do meio biogeofísico	Produção / Transporte de azeitona)			E					2	3	6								
		Subcontrat. transporte			E					1	2	2								
		Subcontrat. manutenção			E					1	1	1								
Incêndio (bomba de combustível) / explosão	Incêndio em equipamentos e instalações	QASA (Emergência)			E					1	5	5								
Derrame de gasóleo (bomba de combustível)	Contaminação do meio biogeofísico	QASA (Emergência)			E					1	5	5								
Consumo de água (rega)	Diminuição dos recursos naturais	Fornecedores externos – produtores de azeitona			N					1	2	0	5							
Produção de resíduos de embalagens de fertilizantes e fitofármacos	Ocupação do solo	Fornecedores externos – produtores de azeitona			N					2	3	0	5							
Aplicação de fertilizantes	Contaminação do solo e do meio hídrico	Fornecedores externos – produtores de azeitona			N					1	3	0	4							
Aplicação de fitofármacos	Pressão sobre a biodiversidade	Fornecedores externos – produtores de azeitona			N					3	1	1	0	5						
POSITIVOS																				
Aproveitamento de recursos naturais – energias renováveis	Redução da dependência de combustíveis fósseis	Fornecedores externos – produtores de azeitona			N					1	3	2	0	6					Significativo	
Valorização de águas residuais para rega de oliveiras	Diminuição utilização recursos	Fornecedores externos – produtores de azeitona			N					3	1	2	0	6					Significativo	
Produção de M.O. (olivas com vegetação espontânea)	Combate à erosão/ promoção da biodiversidade	Fornecedores externos – produtores de azeitona			N					2	3	1	0	6					Significativo	
Promoção de condições de abrigo para a fauna (aves, pequenos mamíferos, répteis e insetos)	Protecção da biodiversidade	Fornecedores externos – produtores de azeitona			N					1	3	1	1	6					Significativo	
Incorporação de M.O. no solo	Protecção do solo	Fornecedores externos – produtores de azeitona			N					1	1	2	0	4					Não Significativo	
Fixação de carbono	Redução do efeito estufa	Fornecedores externos – produtores de azeitona			N					1	3	3	0	7					Significativo	

Comparativamente com o período anterior, após reavaliação dos Aspectos Ambientais e da sua significância, considerou-se que os AA Promotores de condições de abrigo para a fauna (aves, pequenos mamíferos, répteis e insetos), Produção de M.O., Incorporação de M.O. no solo e Fixação de carbono), por ocorrerem durante todo o ano são avaliados com 3 no critério B, passando a ser significativos.

2.4 Riscos e Oportunidades

Integrando a perspectiva de pensamento baseado no risco, a Fio Dourado identificou um conjunto de riscos e oportunidades a considerar no seu sistema de gestão. Alguns dos riscos e oportunidades considerados pertinentes para o sistema de gestão ambiental, quer decorrentes de aspectos ambientais, quer de obrigações de conformidade, quer derivados do próprio contexto da organização, são apresentados no quadro seguinte.

Risco / Oportunidade		Efeitos	Observações
R	Consumo de água da rede	Depleção de recursos	AA significativo
R	Consumo de energia	Depleção de recursos	AA significativo
R	Emissões gasosas das caldeiras	Aumento de GEEs na atmosfera/ contaminação atmosférica	AA significativo
R	Produção de ruído	Incomodidade/ Biodiversidade	AA significativo/ Requisito legal/ Requisito de Pls
R	Sobrenchimento e derrame da fossa séptica	Contaminação do meio biogeofísico	AA Emergência potencial
O	Espalhamento de águas residuais em solo agrícola	Aporte de matéria orgânica/ Aproveitamento de recursos	AA significativo
R	Incêncio/ Derrame/ Explosão	Contaminação do meio biogeofísico	AA significativo/ Emergência
R	Falha de energia	Indisponibilidade de recursos/ Paragem do processo produtivo	Emergência potencial
R	Falha de fornecimento de água	Indisponibilidade de recursos/ Paragem do processo produtivo	Emergência potencial
R	Ruptura da canalização ou da membrana geotêxtil das lagoas	Contaminação do meio biogeofísico	AA Emergência potencial
R	Ruptura de condutas subterrâneas de azeite e bagaço	Contaminação do meio biogeofísico	AA Emergência potencial
R	Efeitos das alterações climáticas na produção agrícola (fenómenos meteorológicos)	Indisponibilidade de azeitona/ Quebra no processo produtivo	Questões externas
O	Manutenção da certificação do Sistema de Gestão Integrada (inclui ambiente)	Melhoria contínua dos processos/ comunicação do desempenho ambiental	Questões internas/ Questões externas
O	Redução dos consumos de energia e água nos processos	Diminuição do carácter significativo dos AA/ Redução de custos	Controlo operacional/ Questões internas
R	Resposta a emergências pouco eficaz	Maior gravidade de efeitos em caso de situações de emergência	Emergência potencial
R	Situações de incumprimento de obrigações de conformidade legal	Infração ambiental e coima Reclamação de partes interessadas	Questões internas Questões externas
O	Envolvimento em projectos de desenvolvimento ambiental (economia circular)	Maior conhecimento e capacidade para tentar melhorar o desempenho ambiental	Questões internas

No que respeita a reclamações ou queixas ambientais de partes interessadas, nada há a assinalar, considerando a Fio Dourado que mantém um bom relacionamento com todas as partes interessadas identificadas e que tem vindo a desenvolver as suas actividades, produtos e serviços, por forma a promover uma equilibrada integração ambiental.

Até à data, não se verificou nenhuma situação de emergência de carácter ambiental, estando identificados possíveis cenários e modos de actuação, observando os princípios da precaução e da proteção do ambiente.

2.5 CONFORMIDADE COM REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS EM MATÉRIA DE AMBIENTE

Está implementado na Fio Dourado, um Procedimento de Gestão Integrada para controlar as questões de conformidade legal e normativa- PGI.03 – Verificação da Conformidade Legal e Normativa.

A Fio Dourado subscreve um sistema de alertas electrónicos relativos à publicação de diplomas legais relevantes para a sua área de actividade, incluindo legislação na área de ambiente.

Periodicamente, a lista de requisitos legais e normativos é actualizada, sendo feita a verificação da conformidade.

A Fio Dourado prima pelo cumprimento de todos os requisitos legais a que se encontra obrigada ou com os quais se compromete.

No último exercício de avaliação da conformidade legal, verificou-se, que a organização se encontra em cumprimento com todos os requisitos legais e outros que lhe são aplicáveis.

Seguidamente são apresentados os principais requisitos legais a que a Fio Dourado dá cumprimento, em matéria de ambiente, com especial destaque para os que se relacionam com aspectos ambientais significativos, e que envolvem obrigações de conformidade.

CONFORMIDADE COM REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS EM MATÉRIA DE AMBIENTE

Tema - Aspecto	Diploma/documento	Sumário	Requisito a monitorizar	Verificação da conformidade
Certificação Ambiental	NP EN ISO 14001:2015	Sistemas de gestão ambiental; Requisitos e linhas de orientação para a sua utilização (ISO 14001:2015)	Conformidade com a Norma	Certificado emitido pela SGS PT14/04703, emitido em 28.02.2017, válido até 27.02.2023.
	Regulamento (CE) n.º 1221/2009, de 25 Nov.	Relativo à participação voluntária de organizações num sistema comunitário de ecogação e auditoria (EMAS)	Conformidade com o Regulamento	
	Regulamento UE 2017/1505, de 28 de Agosto	Altera os anexos I, II e III do Reg. (CE) n.º 1221/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho relativo à participação voluntária de organizações num sistema comunitário de ecogação e auditoria.	Conformidade com o Regulamento	
	Decisão da Comissão 2013/131/EU, de 4 de Março	Relativa à adoção do guia do utilizador que indica os passos necessários para participar no EMAS. Cumprimento dos passos definidos na decisão e verificação das condições necessárias para o registo.	Conformidade com a Decisão	Certificado de registo no EMAS atribuído pela APA - PT-000114 em 11.05.2015.
	Decisão 2017/2285, de 6 de Dezembro	Altera o guia do utilizador que indica os passos necessários para participar no EMAS, ao abrigo do Reg. CE 1221/2009, do Parlamento Europeu e do Conselho.	Conformidade com a Decisão	Renovação a 11.03.2021 e validade até 11.03.2024.
	Decisão da Comissão 2017/1508, de 30 de Agosto	Relativa ao documento de referência sobre melhores práticas de gestão ambiental, indicadores de desempenho ambiental setorial e indicadores de excelência para o setor do fabrico de produtos alimentares e bebidas.	Conformidade com a Decisão	
	Regulamento (UE) 2018/2026, de 19 de Dezembro	Substituição do anexo IV (comunicação Ambiental) do Regulamento (CE) n.º 1221/2009	Conformidade com o Regulamento	A presente Declaração Ambiental actualizada teve em consideração as alterações introduzidas por este diploma.
Ar - Emissões Gasosas	Decreto-lei 39/2018, de 11 de Junho	Estabelece o regime da prevenção e controlo das emissões de poluentes para o ar.	Monitorização das emissões sujeitas a VIE; Cumprimento dos VIE;	Enviado para a CCDRLVT estudo sobre a altura das chaminés – autorizadas as alturas mediante inalteração de condições de funcionamento.
	Portaria 190-B/2018, de 2 de Julho	Estabelece os VIE de aplicação setorial, os VIE aplicáveis a outras fontes não abrangidas por VIE de aplicação setorial, a metodologia de cálculo de VIE e teor de oxigénio aplicável à junção de efluentes e os VIE aplicáveis à queima simultânea de dois ou mais combustíveis.	Comunicação dos resultados à CCDR em 45 dias.	Comunicada à APA, a 26/03/2021, a lista dos equipamentos que contêm gases com efeitos de estufa. Declaração emitida pela APA a 05/06/2019.
	Portaria 190-A/2018, de 2 de Julho	Estabelece as regras para a altura de chaminés e para a realização de estudos de dispersão de poluentes atmosféricos	Altura das chaminés	Detectação de fugas nos chillers por técnico e empresa certificados, em 14.09.2021. NFlu 211 276 e 211 277, certificado técnico FLU 0373-R, certificado empresa n.º SAC-010/2013.
Ar - Efeito Estufa	Decreto-lei 145/2017, de 11 de Novembro	Assegura a execução, na ordem jurídica nacional, do Reg. (UE) 517/2014, relativo aos gases fluorados com efeito de estufa (revoga o DL 56/2011, de 21 de Abril)	Comunicar quantidades de gases fluorados com efeito de estufa, até 31 de Março. Detecção de fugas por técnico e empresa certificados	Correlação entre a quantidade de gases fluorados com efeito de estufa e as toneladas de CO2 e possíveis implicações na periodicidade de detecção de fugas.
	Regulamento (UE) n.º 517/2014	Relativo aos gases fluorados com efeito de estufa.		Se forem detetadas fugas dos gases fluorados, os operadores devem providenciar a reparação do equipamento e, no prazo de um mês após a reparação, o equipamento seja verificado por técnico certificado para avaliar a eficácia da reparação.
Energia	Decreto-lei 71/2008, de 15 de Abril	Regula o Sistema dos Consumos Intensivos de Energia	Consumo energético, contabilidade energética	Isento de realizar auditoria energética: 30,4 TEP (2020) consumidas < 500 TEP.
Licenciamento Industrial	Decreto-lei 73/2015, de 11 de Maio	Procede à primeira alteração ao Sistema da Indústria Responsável (SIR), aprovado em anexo ao DL n.º 169/2012, de 1 de Agosto	Cumprimento das condições estipuladas de acordo com a tipologia de estabelecimento.	Face ao aumento de capacidade, realizou o procedimento de mera comunicação prévia junto da entidade coordenadora do licenciamento (CMS) - tipologia 3 - registo efectuado na plataforma AMA a 13.09.2018.
Responsabilidade Ambiental	Decreto-lei 169/2012, de 1 de Agosto	Aprova o Sistema da Indústria Responsável (SIR)		
	Decreto-lei 147/2008, de 29 de Julho	Estabelece o regime jurídico da responsabilidade ambiental aplicável à prevenção e reparação dos danos ambientais.	Existência de reserva financeira ou seguro de responsabilidade ambiental.	A FD constituiu uma reserva financeira - fundo de garantia ambiental, nos termos do Dec.lei 147/2008 de 2007.
Ruído	Decreto-lei 9/2007, de 17 de Janeiro	Aprova o Regulamento Geral do Ruído.	Ruído ambiental em campanha e fora de campanha.	Ensaios de Avaliação Ruído Ambiental – Zona de produção sem alterações desde avaliações em 2013/2014.

Tema – Aspecto Ambiental	Diploma/documento	Sumário	Requisito a monitorizar	Verificação da conformidade
Recursos Hídricos	Decreto-lei 226-A/2007, de 31 de Maio	Estabelece o Regime da Utilização dos Recursos Hídricos	Cumprimento das condições da licença de URH n.º 1013516.2019.RH5A, de 21.08.2019, válida até 20.08.2022) Medidas de auto controlo e programas de monitorização. Medidas de prevenção de acidentes e planos de emergência. Licenciamento das lagoas de evaporação Existência de Título de Utilização para rejeição de águas residuais válido (fossa séptica e poço absorvente)	Enviado à APA, em 30.09.2021; Boletim de análises de solos n.º 865- laboratório ESAS; registo da produção de azeite e de aplicação de águas ruas em terrenos agrícolas; registo de saída e destino do bagaço de azeitona produzido na campanha 2020/2021. - Garantia Bancária n.º 71000541565 da Caixa Central - Caixa de Crédito Agrícola Multuo, CRL (pedido de esclarecimento à APA sobre manutenção da validade após actualização da licença) - Licença de construção n.º 854/C/DSSA/DDH/04 da CCDRLVT (6ª lagoa); Licença URH n.º 2012.001350.0001.T.A.CO.CON (7ª lagoa); Autorização URH n.º A000219.2014.RH5 (4ª lagoa) - Licença de URH - Rejeição de Águas Residuais n.º L017048.2018.RH5A, válida até 28/10/2028
	Despacho conjunto 626/2000, de 19 de Maio	Determina quais os procedimentos a tomar para o licenciamento das operações de rega de solos agrícolas com águas residuais, nomeadamente águas ruas dos lagares de azeite, bem como os seus condicionalismos.	Cumprimento das condições da licença de URH n.º L013516.2019.RH5A, de 21.08.2019, válida até 20.08.2022)	Cumprimento das condições da licença de URH para rejeição de águas ruas por espalhamento em terrenos agrícolas (Licença n.º L013516.2019.RH5A, de 21.08.2019, válida até 20.08.2022)
	Decreto-lei 236/1998, de 1 de Agosto	Estabelece normas, critérios e objectivos de qualidade com a finalidade de proteger o meio aquático e melhorar a qualidade das águas.		Volume espalhado/ha <80 m ³ Enviado à APA, em 30.09.2021; Boletim de análises de águas ruas n.º 66-D/2021; Relatório de análises de solos n.º 865- laboratório ESAS; registo da produção de azeite e de aplicação de águas ruas em terrenos agrícolas; registo de saída e destino do bagaço de azeitona produzido na campanha 2020/2021. Garantia Bancária n.º 71000541565 da Caixa Central - Caixa de Crédito Agrícola Multuo, CRL.
	Regulamento 296/2014, de 27 de Junho	Estabelece as regras a que deve obedecer a prestação de serviço público de abastecimento de água para consumo público e de saneamento de águas residuais urbanas, incluindo a gestão do sistema de águas pluviais, no Município de Santarém.	Contrato com a empresa abastecedora de água licenciamento da fossa séptica para rejeição de águas residuais (inexistência de rede de saneamento)	Contrato com a empresa Águas de Santarém para abastecimento de água da rede pública; Licença de URH – Rejeição de Águas Resíduos n.º L017048.2018.RH5A, válida até 28/10/2028 (A FD ligar-se-á à rede de saneamento, assim que seja construída).
Resíduos	Decreto-lei 102-D/2020, de 10 de Dezembro (entrada em vigor a 0.07.2021), Lei 20/2021, de 16 de Abril	Aprova o regime geral da gestão de resíduos, o regime jurídico da deposição de resíduos em aterro e altera o regime da gestão de fluxos específicos de resíduos.	A FD está inscrita no SIRER, comunicando anualmente os dados relativos aos resíduos produzidos e aos fluxos específicos de embalagens, em conformidade com o art.º 9 do DL 152-D/2017, republicado neste DL.	Nº de certificado de registo de produtor de fluxos específicos de resíduos Número de registo: PT01103430 Declaração Anual de Produtor/Embalador de produtos abrangidos por fluxos específicos de resíduos de 2020 e declaração estimativa para 2021 submetidas a 29.03.2021
	Lei 52/2021, de 10 de Agosto	Alteração ao DL 92/2020, de 23 de outubro, que altera o regime geral da gestão de resíduos, aprovado pelo DL 178/2006, de 5 de setembro.	As embalagens utilizadas para comercialização dos produtos da FD são totalmente recicladas (art.º 25) e obtidas de preferência por incorporação de materiais reciclados na sua produção. A FD questiona os seus fornecedores relativamente a tema. (art.º 21). A FD privilegia o encaminhamento de resíduos para operações de valorização (R) em detrimento de eliminação (D), de acordo com as classificações atribuídas nos anexos II e I, respectivamente..	Novo enquadramento para considerar embalagem secundária (cartão) e terciária (PEBD), deferido a 20.11.2020
	Decreto-lei 152-D/2017, de 11 de Dezembro	Unifica o regime da gestão de fluxos específicos de resíduos sujeitos ao princípio da responsabilidade alargada do produtor.	Gestão interna dos resíduos	MIRR relativo a 2020 submetido a 22.03.2021
	Portaria 28/2019, de 18 de Janeiro (revogado a partir de 01.07.2021)	Altera a Port. 145/2017, de 26 de abril, que define as regras aplicáveis ao transporte rodoviário, ferroviário, fluvial, marítimo e aéreo de resíduos em território nacional e cria as guias eletrónicas de acompanhamento de resíduos (e-GAR), e a Port 289/2015, de 17 de setembro, que aprova o Regulamento de Funcionamento do Sistema de Registo Eletrónico Integrado de Resíduos (SIRER)	Encaminhamento de resíduos e subprodutos para entidades licenciadas para o efeito. Manter registo dos dados SIRAPÁ durante 3 anos.	Todos os resíduos enviados para OGR.com eGAR. Os resíduos produzidos na FD são segregados por tipologia e encaminhados para operador de gestão licenciado, acompanhados por eGAR.
	Decreto-lei 73/2011, de 17 de Junho	Altera o regime geral da gestão de resíduos e transpõe a Directiva n.º 2008/98/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Novembro, relativa aos resíduos.	Separação e classificação de resíduos.	Resíduos separados e identificados por código LER.
	Decisão 2014/555/UE	Estabelece a Lista Europeia de Resíduos em vigor.		

2.6 PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL 2021-2022

O Programa de Gestão Ambiental para 2021-2022 foi estabelecido tem em consideração os objectivos ambientais para este período, pela organização.

Objectivo	Meta	Situação Inicial	Acções	Meios	Responsável	Verificação	Situação Final
Reducir o consumo de energia eléctrica	Reducir em 0,5 % a energia eléctrica consumida/ton azeitona processada, face à campanha 2019-2020 0,0253 MW/ ton azeitona	0,0254 MW/ton azeitona processada	- Organização da produção para evitar paragens e arranques - Desligar equipamentos que não estejam em funcionamento - Aproveitamento da luz natural, sempre que possível	Humanos Equipamentos	RDQASA RDPI	30.06.2022	
Reducir o consumo de água	Reducir o consumo de água /ton azeitona processada, em 1 % (face ao valor de 2019-2020) em campanha 0,3325 m ³ / ton azeitona	0,3561 m ³ /ton azeitona processada	- Organização da produção - Instalação de caudalímetros em cada conjunto de centrifugas - Avaliar a necessidade de adição de água no processo de extração (consistência / humidade das massas)	Humanos Equipamentos	RDPI RDQASA Operadores	30.06.2022	
Reducir o consumo diário de água, fora de campanha	< 1,21 m ³ /dia (valor de 2020-2021)	1,21 m ³ /dia	- Divulgação de boas práticas - Lavagens com equipamentos de pressão - Organização das operações de limpeza	Humanos Financeiros Equipamentos	RDQASA RDPI Operadores	30.06.2022	
Reducir o impacte ambiental das águas residuais geradas	100 % das águas residuais valorizadas através da rega de oliveiras (após evaporação)	100 %	- Dar preferência ao sistema de injeção directa na rega - Assegurar o bom estado das lagoas, a existência de meios para o espolhamento e o cumprimento dos requisitos legais associados	Humanos Equipamentos Financeiros Sócio Agrícola	RDPI RDQASA Gerência	30.06.2022	
Reducir a produção de águas residuais	m ³ águas residuais espalhadas/ton azeitona processada < 0,2145 (valor de 2019-2020)	0,2145 m ³ água espalhada/ ton azeitona processada	- Sensibilização dos colaboradores para os aspectos ambientais - Optimização dos ciclos produtivos e das operações de higienização	Humanos Equipamentos	RDPI RDQASA	30.06.2022	
Aumentar a interacção entre a organização e produtores de azeitona	Realização do "Dia Aberto" com presença de produtores de azeitona	1 evento anual	- Contacto com produtores de azeitona / clientes para participação no evento, recolha de informação sobre temas com potencial interesse - Selecionar temas para Dia Aberto, divulgação de informação técnica e de boas práticas	Humanos Financeiros	Gerência RDQASA RDC / RDPI	30.06.2022	
Aplicar o conceito de Economia Circular às práticas da organização	Realização de estudo de economia circular – diagnóstico de práticas de Economia Circular, com aplicação da metodologia BS 8001:2017	—	- Aplicação da metodologia BS 8001:2017 à organização, para diagnóstico das práticas realizadas face aos princípios da Economia Circular - Definição de possíveis medidas a implementar, para maior integração dos conceitos de Economia Circular na organização	Humanos Financeiros	RDQASA Gerência	30.06.2022	
Assegurar resposta eficaz a situações de emergência	Ausência de situações de emergência não controladas	Ausência de situações de emergência não controladas	- Planejar e executar o simulaçao - Realização de formação em utilização de meios de primeira intervenção	Humanos Financeiros	Delegado de Segurança, Gerência, RDQASA	30.2022	

Nota: Alguns objectivos referem-se a metas de 2019-2020, que não foram atingidas em 2020-2021, pelo que se mantêm. A justificacão pela qual esses objectivos não foram atingidos encontram-se detalhadas na análise de desempenho dos indicadores que lhes estão associados.

Para além das acções a empreender para atingir os objectivos ambientais, a Fio Dourado estabeleceu ainda um conjunto de acções adicionais, não quantificadas, para tratar os riscos e oportunidades e para assegurar o cumprimento das obrigações de conformidade.

Situação (Risco/Oportunidade)	Ações	Periodicidade	Meios	Responsabilidade
Ruptura da canalização ou da geomembrana das lagoas	Avaliação periódica do solo e linha de água envolvente às lagoas; Observação visual do estado da geomembrana quando da sua limpeza periódica; Realização de operações de limpeza observando cuidados na garantia da integridade das membranas e respetivas tubagens;	Diário (campanha) Mensal Anual (Pré-campanha)	Humanos	RDPI/ RDQASA
Ruptura/rebentamento da conduta subterrânea de bagaço e azeite	Realizar manutenção preventiva e regular da bomba de bagaço No final de cada campanha, proceder à lavagem da tubagem e injeção de ar comprimido no interior, para remover caroço/bagaço seco que possam obstruir Controlar a consistência/humidade dos bagaços para evitar entupimentos e facilitar a bombagem. Sempre que se faça trasferga através desta tubagem passar o PIG, para remover quaisquer resíduos	Pré-campanha Pós-campanha Diária (campanha) Pontual	Humanos Equipamentos	RDPI
Sobrentendimento da fossa séptica	Teste de verificação do funcionamento do sistema eléctrico de alarme de nível da fossa próximo do enchimento	Anual	Humanos Equipamentos	RDPI
Indisponibilidade de energia eléctrica e de água	Cumprimento dos contratos com as entidades fornecedoras Verificação da instalação eléctrica e de canalizações Em caso de falhas de fornecimento, rapidez no contacto com as entidades para resolução da situação	Mensal Pré-campanha Pontual	Humanos Financeiros	Gerência/ RDPI
Incumprimento de obrigações de conformidade legal	Mantenção do procedimento implementado – PGI 03 – Verificação da Conformidade Legal e Normativa. Mantenção do contrato com entidade emissora de alertas de publicação de legislação. Actualização da Lista de Requisitos Legais e Normativos e avaliação da conformidade	Anual Anual Mensal	Humanos Equipamentos Financeiros	RDQASA/ Gerência

3. DESEMPENHO AMBIENTAL

A presente Declaração Ambiental foca-se no desempenho ambiental da organização no período compreendido entre 01.07.2020 e 30.06.2021, designado por campanha 2020-2021.

Considerando a particularidade que a actividade da Fio Dourado apresenta relativamente à sazonalidade e à definição do período de 12 meses que caracteriza o “ano olivícola”, não é possível enquadrar o desempenho ambiental no ano civil.

A campanha 2020-2021 caracterizou-se por ser um ano olivícola de baixa produção em termos de quantidade de azeitona, em todo o país, tendo a Fio Dourado transformado uma quantidade de azeitona menor do que nas últimas campanhas (3.501.881 kg de azeitona), o que representa menos 50 % de azeitona processada relativamente à média das três campanhas anteriores (6.995.954 kg).

Apesar de a irregularidade da produção entre campanhas ser uma constante no sector, em que após uma campanha de produção elevada segue-se por norma uma de produção mais baixa, 2020-2021 foi particularmente um ano de fraca produção de azeitona. Se esta irregularidade entre campanhas já se fazia notar dificultando a criação de um padrão que permita avaliar de forma clara a evolução de alguns indicadores ambientais, em 2020-2021 essas irregularidades tornam-se mais acentuadas.

Assim, não é por vezes fácil evidenciar as melhorias obtidas através dos resultados dos indicadores, devido a todas as variáveis que continuamente se integram no sistema (condições climatéricas, quantidade de azeitona processada, alterações em equipamentos, etc.). Contudo, e porque a Fio Dourado se encontra comprometida com a melhoria do seu desempenho ambiental, tem procurado introduzir nos seus processos formas de reduzir o impacte ambiental que lhe está associado, como a aposta em equipamentos que permitem introduzir melhorias, de que é exemplo a aquisição de caudalímetros para melhorar o controlo do consumo de água nas centrífugas (campanha 2020-2021) e outras melhorias que se encontram já planeadas e/ou em implementação para a campanha seguinte.

3.1 AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DO PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL 2020-2021

O Programa de Gestão Ambiental para 2020-2021 foi estabelecido, tendo em consideração os objectivos ambientais definidos para este período pela organização.

Objectivo	Meta-	Situação Inicial	Ações	Meios	Responsável	Verificação	Situação Final
Reducir o consumo de energia eléctrica	Reducir em 0,5 % a energia eléctrica consumida/ ton azeitona processada, face à campanha 2019-2020 0,0253 MW/ ton azeitona	0,0254 MW/ton azeitona processada	- Organização da produção para evitar paragens e arranques - Desligar equipamentos que não estejam em funcionamento - Aproveitamento da luz natural, sempre que possível	Humanos Equipamentos	RDQASA RDPI	30.06.2021	0,0282 MW/ton azeitona processada X
Reducir o consumo de água	Reducir o consumo de água /ton azeitona processada, em 1 % (face ao valor de 2019-2020) em campanha 0,3525** (**) valor corrigido nesta DA	0,3561 m ³ /ton azeitona processada	- Organização da produção - Instalação de caudalímetros em cada conjunto de centrifugas - Avaliar a necessidade de adição de água no processo de extração (consistência/ humidade das massas)	Humanos Equipamentos	RDPI RDQASA Operadores	30.06.2021	0,3905 m ³ /ton azeitona processada X
Reducir o consumo diário de água, fora de campanha < 1,38 m ³ /dia		1,38 m ³ /dia	- Divulgação de boas práticas - Lavagens com equipamentos de pressão - Organização das operações de limpeza	Humanos Financeiros Equipamentos	RDQASA RDPI Operadores	30.06.2021	1,21 m ³ /dia ✓
Reducir o impacte ambiental das águas residuais geradas	100 % das águas residuais valorizadas através da rega de oliveiras (após evaporação)	100 %	- Dar preferência ao sistema de injeção directa na rega - Assegurar o bom estado das lagoas, a existência de meios para o espalhamento e o cumprimento dos requisitos legais associados	Humanos Equipamentos Financeiros Solo Agrícola	RDPI RDQASA Gerência	30.06.2021	100 % ✓
Reducir a produção de águas residuais	m ³ águas residuais espalhadas/ ton azeitona processada < 0,2145	0,2145 m ³ água espalhada/ ton azeitona processada	- Sensibilização dos colaboradores para os aspectos ambientais - Optimização dos ciclos produtivos e das operações de higienização	Humanos Equipamentos	RDPI RDQASA	30.06.2021	0,3084 m ³ água espalhada/ ton azeitona processada X
Aumentar a interacção entre a organização e produtores de azeitona	Realização de "Dia Aberto" com presença de produtores de azeitona	1 evento anual	- Contacto com produtores de azeitona / clientes para participação no evento, recolha de informação sobre temas com potencial interesse - Seleccionar temas para Dia Aberto, divulgação de informação técnica e de boas práticas	Infraestruturas Financeiros	Gerência RDQASA RDC / RDPI	30.06.2021	Devido à pandemia, não foi possível realizar
Aplicar o conceito de Economia Circular às práticas da organização	Realização de estudo de economia circular – diagnóstico de práticas de Economia Circular, com aplicação da metodologia BS 8001:2017	—	- Aplicação da metodologia BS 8001:2017 à organização, para diagnóstico das práticas realizadas face aos princípios da Economia Circular - Definição de possíveis medidas a implementar, para maior integração dos conceitos de Economia Circular na organização	Humanos Financeiros	RDQASA Gerência	30.06.2021	Em curso, ainda não foi possível completar. Perspetiva de algumas acções nesta área.
Assegurar resposta eficaz a situações de emergência	Ausência de situações de emergência não controladas	Ausência de situações de emergência não controladas	- Planejar e executar o simulacro - Analisar os resultados e implementar acções necessárias	Humanos	Delegado de Segurança	30.06.2021	Simulacro adiado devido à pandemia, adiado devido à pandemia. Sem incidências.

* As justificações para o incumprimento dos objectivos encontram-se referidas na monitorização dos indicadores ambientais.

Situação (Risco/Oportunidade)	Acções	Periodicidade	Meios	Responsabilidade
Ruptura da canalização ou da geomembrana das lagoas	Avaliação periódica do solo e linha de água envolvente às lagoas Observação visual do estado da geomembrana quando da sua limpeza periódica Realização de operações de limpeza observando cuidados na garantia da integridade das membranas e respetivas tubagens	Diário (campanha) Mensal Anual (Pré-campanha)	Humanos	RDPI / RDQASA
Ruptura/rebentamento da conduta subterrânea de bagaço e azeite	Realizar manutenção preventiva e regular da bomba de bagaço No final de cada campanha, proceder à lavagem da tubagem e injeção de ar comprimido no interior, para remover caroço/bagaço secos que possam obstruir Controlar a consistência/humidade dos bagaços para evitar entupimentos e facilitar a bombagem Sempre que se faça trasfuga através desta tubagem passar o PIG, para remover quaisquer resíduos	Pré-campanha Pós-campanha	Humanos Equipamentos	RDPI
Sobrenchimento da fossa séptica	Teste de verificação do funcionamento do sistema eléctrico de alarme de nível da fossa próximo do encimento	Diária (campanha) Pontual	Humanos Equipamentos	RDPI
Indisponibilidade de energia eléctrica e de água	Cumprimento dos contratos com as entidades fornecedoras Verificação da instalação eléctrica e de canalizações Em caso de falhas de fornecimento, rapidez no contacto com as entidades para resolução da situação SEM OCORRÊNCIAS	Mensal Pré-campanha Pontual	Humanos Financeiros	Gerência/ RDPI
Incumprimento de obrigações de conformidade legal	Manutenção do procedimento implementado – PGI 03 – Verificação da Conformidade Legal e Normativa. Manutenção do contrato com entidade emissora de alertas de publicação de legislação. Actualização da Lista de Requisitos Legais e Normativos e avaliação da conformidade	Anual Anual Mensal	Humanos Equipamentos Financeiros	RDQASA / Gerência

3.2 INDICADORES AMBIENTAIS

Na avaliação do desempenho ambiental, foram considerados os indicadores ambientais definidos nos diplomas EMAS, designadamente no Regulamento (CE) 1221/2009, de 25 de Novembro, com as alterações introduzidas pela Decisão (UE) 2017/2285, de 6 de Dezembro e pelo Regulamento (UE) 2018/2026, de 19 de Dezembro.

Foi também considerada a Decisão (UE) 2017/1508, relativo ao documento de referência sobre as melhores práticas de gestão ambiental sectorial e indicadores de excelência para o sector do fabrico de produtos alimentares e bebidas (DRS). Sempre que aplicável e pertinente, foram consideradas as linhas orientadoras fornecidas no DRS, algumas das quais já prática corrente na Fio Dourado, ainda que, por vezes, não sejam quantificáveis.

Para a determinação dos indicadores de desempenho específicos (desempenho ambiental por tonelada de azeitona processada), importa considerar a quantidade de azeitona transformada na campanha 2020-2021, total, e por linha de extracção (Z5 – pequenos produtores; Z6E/Andritz – grandes produtores), conforme se apresenta no quadro seguinte. Em 2020-2021, devido à menor quantidade de azeitona recebida, apenas foram colocadas em funcionamento 2 das 3 linhas de extracção (Z5 – pequenos produtores e Andritz – grandes produtores).

Esta foi uma opção estratégica da Fio Dourado, com vista reduzir alguns consumos associados a arranques e paragens caso se dividisse a produção pelas 3 linhas e também reduzir custos associados à manutenção da linha que não foi colocada em actividade.

Campanha 2018-2019		Campanha 2019-2020		Campanha 2020-2021	
Linhos Z6/Z6E	Linha Z5	Linhos Z6E/Andritz	Linha Z5	Linha Andritz	Linha Z5
4.544,696 ton		7.302,102 ton		3.501,881 ton	
3.145,613 ton	1.399,083 ton	5.054,121 ton	2.247,981 ton	2.396,170 ton	1.105,711 ton
69,22 %	30,78 %	69,21 %	30,79 %	68,43 %	31,57 %

Tabela 1 – Quantidade de azeitona processada (ton) nas campanhas 2018-2019, 2019-2020 e 2020-2021.

Apesar de uma menor produção, a distribuição entre linhas, em termos percentuais, manteve-se dentro dos valores já verificados nas campanhas anteriores, devida a uma boa gestão dos ciclos produtivos das linhas de extracção.

3.2.1 ENERGIA

Na Fio Dourado, todos os equipamentos directamente envolvidos nos processos produtivos de extracção e de embalamento, funcionam por accionamento eléctrico, com excepção das caldeiras para aquecimento de água, que funcionam por combustão de biomassa – caroço de azeitona.

Ocorre também consumo de gasóleo, para accionamento de um empilhador, para a viatura que faz algumas entregas de produto acabado, e para eventuais deslocações de funcionários, em serviço.

A Fio Dourado tem um PT de 630 KVA, que alimenta todos os edifícios da organização. Existem na instalação baterias de condensadores, com o objectivo de optimizar os custos com energia, minimizando as perdas de energia reactiva no sistema.

A Fio Dourado tem um procedimento operacional de Gestão de Energia (PO.06), que define a contabilização mensal dos diferentes consumos energéticos. Com base nos dados recolhidos, foram convertidos os valores de cada consumo para a mesma unidade (MWh), por forma a quantificar o total de energia consumida, bem como o peso dos diferentes tipos de energia no consumo global.

Consumo total de energia

Apesar de o consumo energético da Fio Dourado ser bastante inferior a 500 TEP (53,45 TEP em 2018 e 60,14 TEP em 2019 e 30,59 TEP em 2020), é um aspecto ambiental significativo e representa um dos principais consumos na produção, razões que fazem deste indicador um dos principais factores a considerar quer no desempenho ambiental, quer para a redução de custos.

Na Tabela 2 apresentam-se os valores de consumo total de energia, o consumo por fonte de energia e o consumo específico (MWh/ton azeitona) nas campanhas 2018-2019, 2019-2020 e 2020-2021

	Campanha		
	2018-2019	2019-2020	2020-2021
Ton. azeitona processada	4.544,696	7.302,102	3.501,881
Energia consumida (MWh)	260,102	412,724	206,785
Electricidade	136,664	185,247	98,592
Caroço de azeitona	103,341	199,319	86,617
Gasóleo	20,097	28,158	21,576
Consumo específico (MWh/ton azeitona)	0,0572	0,0565	0,0590

Tabela 2 – Consumo total de energia e consumos energéticos por tipo de fonte – MWh.

Ao analisarmos os valores de consumo absoluto apresentados na Tabela 2, verifica-se uma redução substancial do consumo energético em 2020-2021 face às campanhas anteriores, sobretudo em relação a 2019-2021, em valores absolutos, para todas as fontes de energia. Contudo, se tivermos em conta o valor do consumo específico, em 2020-2021 foi superior. Com menor quantidade de azeitona processada em 2020-2021 e a um fluxo de recepção de azeitona menos contínuo, com mais paragens e arranques, o desempenho do processo, do ponto de vista da eficiência energética foi menor.

Na Tabela 3, apresenta-se o consumo de cada tipo de energia, em 2020-2021.

	Electricidade	Caroço de azeitona	Gasóleo
Consumo	98592 kW	19,06 ton	1,8148ton
MW	98,592	86,617	21,576
MW/ton azeitona	0,0282	0,0247	0,0062

Tabela 3 – Consumo energético, por fonte de energia, total e por tonelada de azeitona

Factores de conversão considerados:

Gasóleo – peso específico: 0,85 ton/m³; poder calorífico inferior: 42,8 MJ/kg (Despacho n.º 17313/2008, de 26 de Junho)

Caroço de azeitona – poder calorífico inferior: 16,36 MJ/kg (Relat. Auditoria Energética)

Em 2020-2021, a energia eléctrica registou maior peso no consumo global seguindo-se a energia proveniente da biomassa – caroço de azeitona -, e finalmente o gasóleo, que apresentou um consumo pouco significativo. Nas campanhas anteriores, tem sido o caroço o consumo energético com maior peso específico, pois é consumido em contínuo durante o processo de extração, enquanto a energia eléctrica, embora também permanentemente consumida para o processamento de azeitona, tem picos de maior consumo nas paragens e arranques dos equipamentos, que em 2020-2021 foram muito frequentes, tendo-se verificado não só menor quantidade de azeitona recebida, como também ciclos produtivos mais curtos

O Gráfico 1 representa o consumo energético, por tipo de energia.

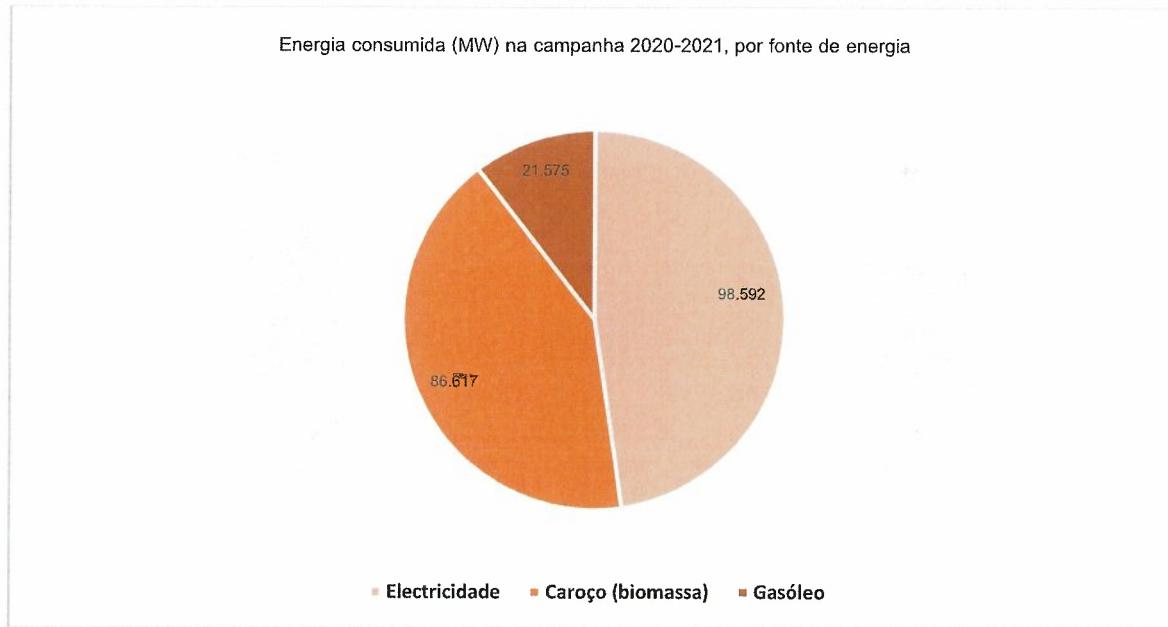


Gráfico 1 – Energia consumida (MW) na campanha 2020-2021, por fonte de energia.

O Documento de Referência Sectorial (DRS) para o sector do fabrico de produtos alimentares e bebidas recomenda, na sua MPGA 3.1.8, recomenda a incorporação de energia proveniente de biomassa nos processos produtivos. É considerado como um Indicador de exceléncia, a geração de energia renovável térmica no local para processo de fabrico adequado.

Em 2020-2021, à semelhança do que se verificou nas campanhas anteriores, a Fio Dourado incorporou no seu processo produtivo energia proveniente de biomassa, para geração de energia térmica. Em termos percentuais a utilização directa de energia proveniente da biomassa representou, em 2020-2021, 41,89 % da energia consumida. Apesar de ser um decréscimo face a 2019-2020, é um valor muito significativo, e ainda assim superior ao verificado em 2018-2019.

	2018-2019	2019-2020	2020-2021
Total de energia consumida (MW)	260,102	412,724	206,785
Energia proveniente de biomassa (MW)	103,341	199,319	86,617
% energia proveniente de biomassa	39,74	48,29	41,89
Consumo específico de energia proveniente de biomassa (MW/ton azeitona)	0,0227	0,0273	0,0247

Tabela 4 – Relação entre o total de energia consumida, nas campanhas 2018-2019, 2019-2020 e 2020-2021 e a energia proveniente de biomassa.

Consumo específico

O DRS para o sector do fabrico de produtos alimentares e bebidas (DRS) refere, na MPGA 3.1.7 – Promoção da gestão da energia e melhoria da eficiência energética em todas as operações, a aplicação do indicador de desempenho ambiental consumo total de energia por unidade de produção, ou seja, o consumo específico de energia, por tonelada de azeitona processada.

O gráfico seguinte revela um ligeiro aumento do consumo total de energia por tonelada de azeitona processada em 2020-2021 face às campanhas anteriores.

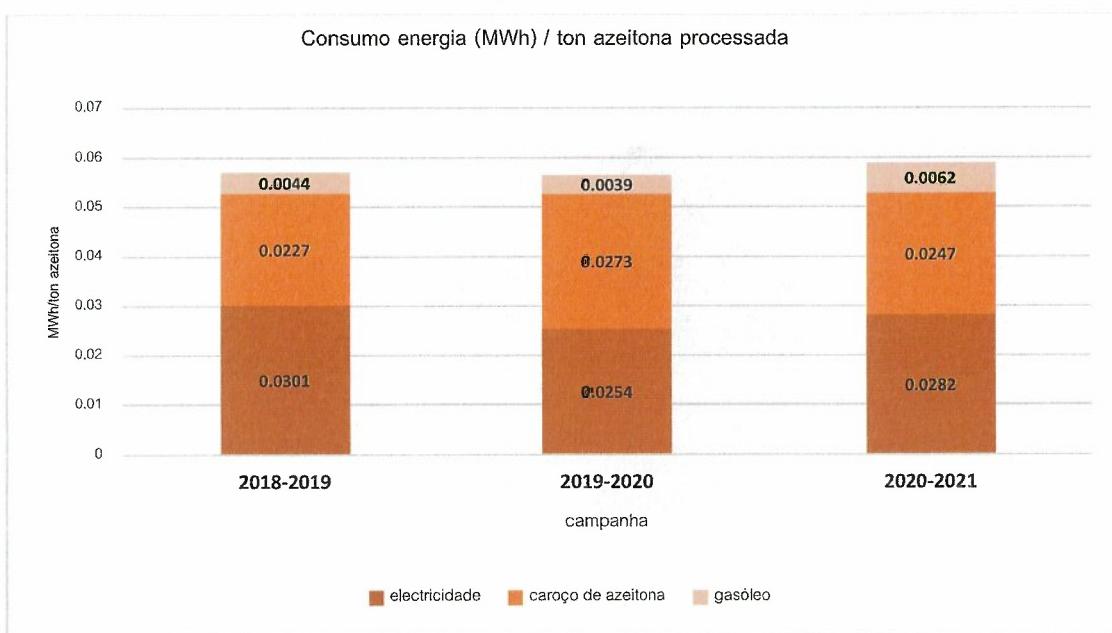


Gráfico 2 – Evolução dos indicadores ambientais relativos ao consumo de energia, MW/ton azeitona processada, nas campanhas 2018-2019, 2019-2020 e 2020-2021.

Analizando os tipos de energia consumida, verifica-se que esse acréscimo foi devido principalmente ao aumento da electricidade consumida por tonelada de azeitona processada.

Relativamente ao consumo específico de energia eléctrica (MW / ton azeitona processada), estabeleceu-se como objectivo para 2020-2021, a redução de 0,5 % face à campanha anterior, contudo, verificou-se um aumento de 11,02 %, o que se deve principalmente à menor quantidade de azeitona e a ciclos de produção mais curtos, o que não permitiu a optimização dos consumos eléctricos.

3.2.2 ÁGUA

A água utilizada na Fio Dourado, é proveniente da rede pública de abastecimento, gerida pela empresa A.S. – Empresa das Águas de Santarém – EM, S.A..

O consumo de água, para além de ser um aspecto ambiental significativo, tem um peso económico nos custos da produção da Fio Dourado, que não pode ser negligenciado.

A Fio Dourado controla a qualidade e o consumo de água, conforme definido no Procedimento Operacional “Águas e Águas Residuais” (PO 04).

	Campanha		
	2018-2019	2019-2020	2020-2021
Ton. azeitona processada	4.544,696	7.302,102	3.501,881
Consumo de água (m ³)	1.908	2.843	1.581
Campanha (lagar em funcionamento)	1.706	2.601	1.367
Fora de campanha	202	242	214
Consumo específico (m ³ /ton azeitona)	0,42	0,39	0,45

Tabela 5 – Consumo de água (m³) total, em campanha (lagar em funcionamento) e fora de campanha.

Na Tabela 5 são apresentados os valores de consumo total de água, para as campanhas 2018-2019, 2019-2020 e 2020-2021. O consumo total de água em 2020-2021 foi bastante inferior ao da campanha 2019-2020, devido à muito menor quantidade de azeitona processada. Face à campanha 2018-2019, o consumo total foi também inferior, acompanhando a tendência relativa à diferença de azeitona processada.

Consumo total

Consumo total (m ³)	1.581
Consumo total em período de laboração (m ³)	1.367
Consumo total fora do período de laboração (m ³)	214
Consumo diário (m ³), fora de campanha (considerando 22 dias úteis/mês)	1.21

Tabela 6 – Valores de consumo de água na Fio Dourado, na campanha 2020-2021

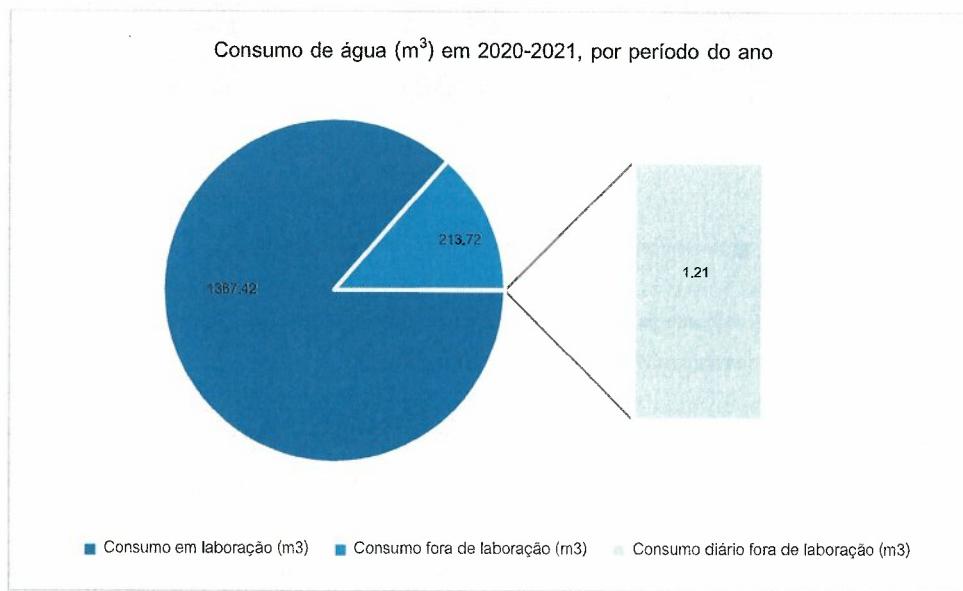


Gráfico 3 – Consumo de água, em m³, em 2020-2021, em laboração e fora do período de laboração.

Pelos dados de consumo apresentados na Tabela 6, e no gráfico 3, é bastante evidente o maior peso que o período de laboração representa, em termos de volume de água consumida, ao longo do ano. O consumo durante o período de laboração é o tipo de consumo de água mais directamente dependente da quantidade de azeitona processada.

Em 2020-2021 verificou-se uma redução do consumo fora do período de campanha, com um total de 214 m³, a que corresponde um consumo médio de 1,21 m³/dia. Face ao verificado no período anterior, o consumo fora de campanha foi inferior (- 28 m³), facto que atribuímos a menor necessidade de consumo para lavagens de depósitos e palotes, bem como menores consumos de higienização das linhas no período pós-campanha, uma vez que não foi necessário utilizar uma das linhas de extracção.

Consumo específico

Considerando o consumo específico, por tonelada de azeitona processada, podemos avaliar o desempenho deste indicador, por comparação com os valores específicos das campanhas anteriores.

	2018-2019	2019-2020	2020-2021
consumo em campanha (m ³ /ton)	0,3754	0,3561	0,3905
outros consumos (m ³ /ton)	0,0444	0,0332	0,0610

Tabela 7 – Valores de consumo específico de água, em m³/ton azeitona processada, nas campanhas 2018-2019, 2019-2020 e 2020-2021.

Os valores da Tabela 7 e do Gráfico 4, evidenciam que o consumo específico aumentou na campanha 2020-2021, face aos valores verificados nas duas últimas campanhas. Este aumento verificou-se tanto para os consumos associados ao processo de extracção de azeite (campanha), como para outros consumos.

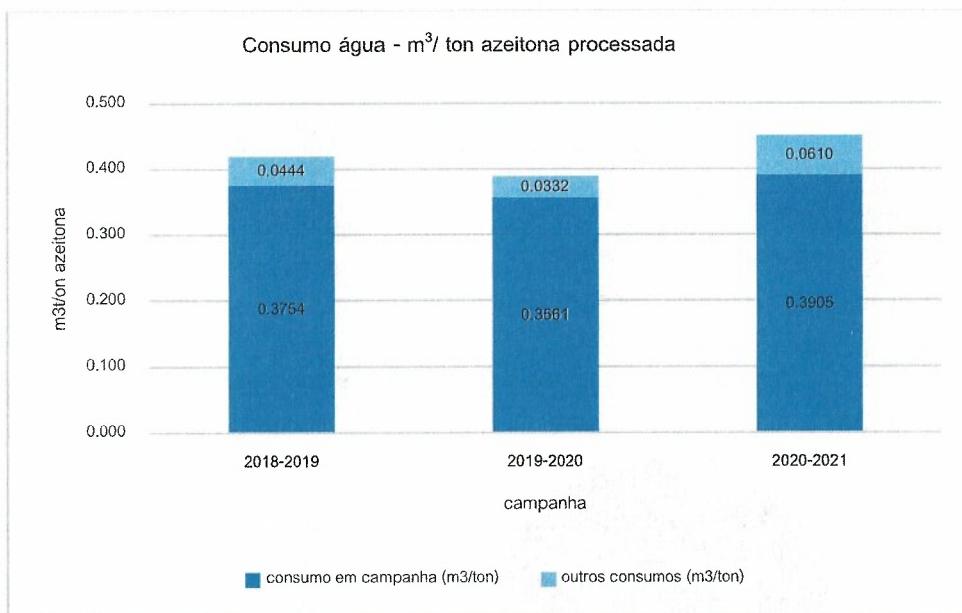


Gráfico 4 – Evolução dos indicadores ambientais relativos ao consumo específico de água, em m³/ton azeitona processada, nas campanhas 2018-2019, 2019-2020 e 2020-2021.

A Fio Dourado estabeleceu como meta para o objectivo de redução do consumo de água por tonelada de azeitona processada, uma redução de 1 % face ao valor da campanha anterior, que corresponderia a 0,3526 m³/ton azeitona processada. Essa meta não foi atingida, tendo-se verificado um aumento de 9,66 % em relação ao valor obtido campanha 2019-2020, e de 10,77 % face ao objectivo. Também no que respeita ao consumo específico fora do período de campanha se notou o efeito da menor quantidade de azeitona, que se traduziu num maior consumo de água por tonelada de azeitona processada. Em termos absolutos, o consumo de água fora do período de campanha sofreu uma redução.

A Fio Dourado continuará a considerar o desempenho destes indicadores como aspectos a melhorar.

As medidas implementadas na Fio Dourado, com vista à minimização do consumo de água, estão já bem enraizadas na organização:

- ✓ Optimização de operações de limpeza, promovendo a execução das limpezas de equipamentos imediatamente após a sua utilização
- ✓ Planeamento da produção, procurando laborar em ciclos contínuos, evitando paragens que obriguem a lavagens dos equipamentos/linhas de extracção
- ✓ Cisterna para aproveitamento de águas pluviais – utilizadas na lavagem de pavimentos
- ✓ Lavagem de azeitona em circuito fechado, sempre que possível, para minimizar o consumo de água das lavadoras
- ✓ Minimização do consumo de água na separação do azeite (MPGA do DRS 3.3.1)
- ✓ Divulgação de boas práticas na gestão ambiental, designadamente relativas ao consumo de água

Com vista à melhoria do desempenho ambiental da organização ao nível dos consumos de água, designadamente no processo de centrifugação vertical, e em conformidade com o DRS que refere em 3.3 – *Melhores práticas de gestão ambiental no sector do azeite*, que constitui uma MPGA a utilização da centrifugação vertical para minimizar o consumo de água durante a separação do azeite das restantes partículas finas e da água. (3.3.1 – *Minimização do consumo de água na separação do azeite*), foram adquiridos caudalímetros para medir o caudal instantâneo de água em cada conjunto de centrífugas, conforme planeado no período anterior.

Desta forma, o operador consegue ter um maior controlo sobre a regulação do caudal de água que chega às centrífugas, operação que anteriormente era realizada apenas pela observação visual do caudal pelo operador. Apesar de ser uma melhoria introduzida no processo, devido ao aumento dos consumos específicos resultante da menor quantidade de azeitona processada, não foi possível evidenciar nenhuma melhoria decorrente da introdução destes equipamentos.

Os equipamentos de centrifugação horizontal (*decanters*) de que a Fio Dourado dispõe, são bastante eficientes, permitindo logo à saída desta operação, um elevado grau de separação entre as fases, pelo que o processo de centrifugação vertical na Fio Dourado, não requer um consumo elevado de água para a "limpeza" do azeite.

Desde a campanha 2018-2019, a totalidade da azeitona recebida na Fio Dourado, passou a ser processada em linhas de extracção de 2 fases, sendo este sistema de extracção de azeite, aquele que requer menor consumo de água. Essa alteração traduziu-se numa melhoria do desempenho ambiental da Fio Dourado, no que respeita a consumo de água.

Apesar de ser uma prática recomendada no DRS (3.3.2), a redução da lavagem das azeitonas após a recepção, a Fio Dourado considera que esta etapa tem bastante importância na eliminação de alguns resíduos e impurezas, sendo essencial para assegurar outros requisitos do seu sistema, designadamente ao nível da segurança alimentar. Contudo, são feitos esforços no sentido de minimizar o consumo de água nesta etapa. Em ambas as linhas de recepção de azeitona a lavagem ocorre em circuito fechado, sendo a água substituída apenas quando se verifica necessário. Para além disso, a grande maioria da azeitona recebida na Fio Dourado é apanhada mecanicamente (sobretudo a que se destina às linhas de maior capacidade) e, não havendo contacto entre as azeitonas e o chão, a necessidade de substituição da água de lavagem é menos frequente.

Considerando o BREF actualmente em vigor "*Best Available Techniques (BAT) Reference Document for the Food, Drink and Milk Industries*" não são indicados valores de referência concretos e comparáveis com os indicadores da Fio Dourado, expressos em quantidade de azeitona processada, que permitem validar o posicionamento dos consumos da Fio Dourado face ao sector.

3.2.3 MATERIAIS

Na Tabela 8 são apresentados os valores de consumo total de materiais de embalagem e os valores de consumo específico, nas campanhas 2018-2019, 2019-2020 e 2020-2021

	Campanha		
	2018-2019	2019-2020	2020-2021
ton azeitona processada	4.544,696	7.302,102	3.501,881
ton material de embalagem consumido	5,4815	4,4911	6,3917
Plástico	0,5802	0,4199	0,5293
Cartão	1,0747	0,9562	1,4902
Vidro	3,8041	3,0987	4,3388
Metal	0,0225	0,0163	0,0333
Consumo específico de materiais (ton/ton azeitona)	0,0012	0,0006	0,0018

Tabela 8 – Consumo de materiais de embalagem (ton) por campanha

Para o cálculo deste indicador consideram-se os materiais utilizados na linha de embalamento de azeite, e que são directamente da responsabilidade da Fio Dourado, ou seja, os que a Fio Dourado utiliza para a sua marca e aqueles que adquire para outros clientes.

- ✓ garrafões PET com cápsula em plástico,
- ✓ garrafas de vidro com cápsula de alumínio,
- ✓ caixas de cartão para acondicionamento das unidades embaladas.

Este indicador é calculado com o valor global de peso dos materiais consumidos, sendo apresentados os valores dos indicadores calculados com o peso de cada tipo de material (plástico, vidro, alumínio e cartão) por tonelada de azeitona processada, por forma a fazer uma análise comparativa com os dados existentes relativos às campanhas anteriores.

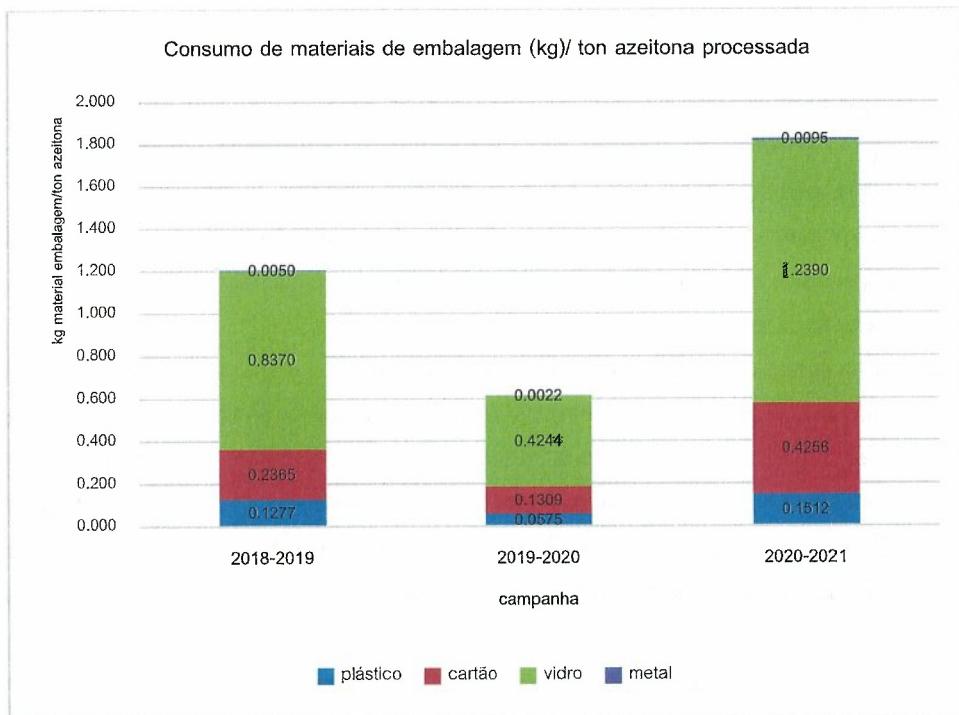


Gráfico 5 – Evolução do consumo de materiais de embalagem (kg), por tonelada de azeitona processada (total e por tipo de material, nas campanhas 2018-2019, 2019-2020 e 2020-2021)

Em 2020-2021, o consumo de todos os materiais aumentou, quer em termos absolutos, quer quando expresso em kg de materiais de embalagem por tonelada de azeitona processada.

A menor produção de azeite que se verificou na campanha 2020-2021, tanto na região como a nível nacional, acabou por se reflectir numa maior procura por azeite embalado. Na região onde a Fio Dourado se insere, existe a tradição de apanha de azeitona para autoconsumo, prática que foi muito reduzida em 2020-2021, devido à inexistência de azeitona. Esta situação, que se terá repetido um pouco por todo o país, acabou por gerar um aumento do consumo de azeites embalados, com consequente aumento do consumo total de materiais.

O efeito cumulativo do aumento de procura por azeites embalados e a menor quantidade de azeitona processada em 2020-2021 reflectiu-se no aumento do consumo específico do total de materiais de embalagem por tonelada de azeitona processada, e também do consumo específico de cada tipo de material.

Conforme referido nas Declarações Ambientais anteriores, este indicador não tem permitido tirar conclusões muito claras sobre a forma como a organização efectivamente maximiza a eficiência dos materiais de embalagem consumidos. Para isso, necessitamos de explorar os dados com maior detalhe.

Se considerarmos que se pretende consumir a menor quantidade de materiais que permita embalar a maior quantidade de produto (azeite), teremos que fazer uma análise comparativa à eficiência de cada tipo de embalagem utilizada, determinando, para a mesma quantidade de produto embalado, o peso dos materiais necessários. Essa avaliação está patente na Tabela 9, que evidencia a crescente eficiência das embalagens à medida que o peso dos materiais que as compõem diminui, e também com o aumento da capacidade.

Tipo de embalagem	Peso dos materiais (kg)	Peso/embalagem (kg)	Peso (kg)/litro de azeite embalado	Eficiência
Garrafão 5 l PET	Garrafão – 0,089 Cápsula PET – 0,0077	0,0967	0,0193	
Garrafão 2 l PET	Garrafão – 0,077 Cápsula PET – 0,0077	0,0847	0,0424	
Garrafa 0,5 l vidro	Garrafa – 0,371 Cápsula metal – 0,0018	0,3728	0,7456	
Garrafa 0,25 l vidro	Garrafa – 0,250 Cápsula metal – 0,0018	0,2518	1,0072	↑

Tabela 9 – Avaliação da eficiência dos diferentes tipos de embalagem, considerando, para cada tipo de embalagem, o peso dos materiais e o peso por litro de azeite embalado.

Em 2020-2021 a Fio Dourado embalou 33443 litros de azeite, sendo a distribuição dessa quantidade de azeite embalado, por tipo de embalagem, apresentada no gráfico seguinte:

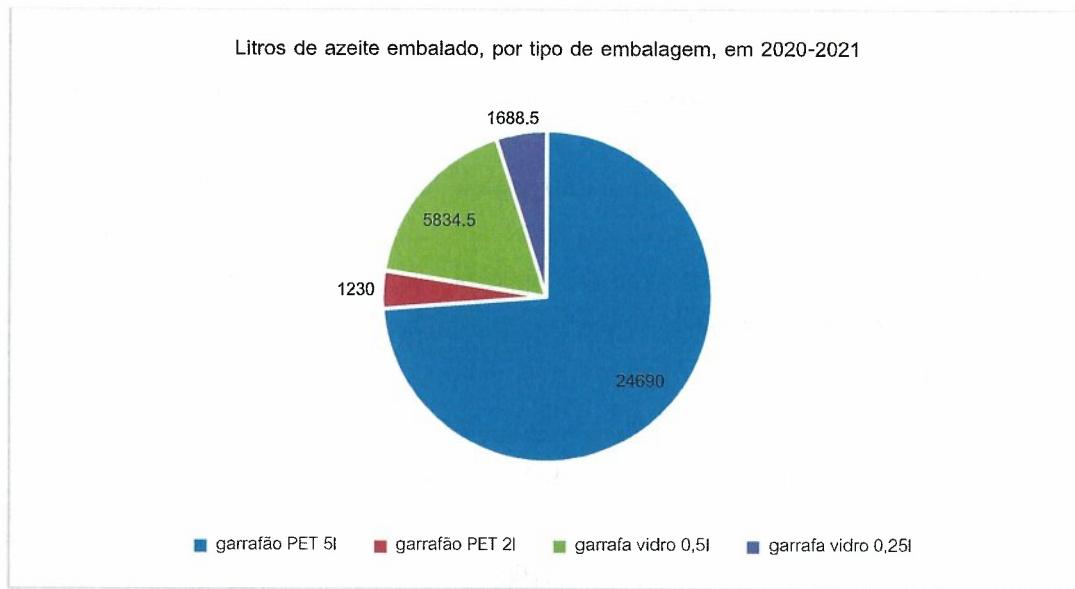


Gráfico 6 – Azeite embalado, em litros, por tipo de embalagem, na campanha 2020-2021.

Os valores apresentados no Gráfico 6 revelam que, a maior parte do azeite foi embalado em garrafão de 5 litros PET, que é o tipo de embalagem que representa maior eficiência, de acordo com os valores apresentados na tabela anterior.

Comparando os valores de 2018-2019 em que se embalaram 32042 litros de azeite, de 2019-2020, com 24294 litros de azeite embalado e os de 2020-2021, com 33443 litros, contruiu-se o seguinte gráfico:

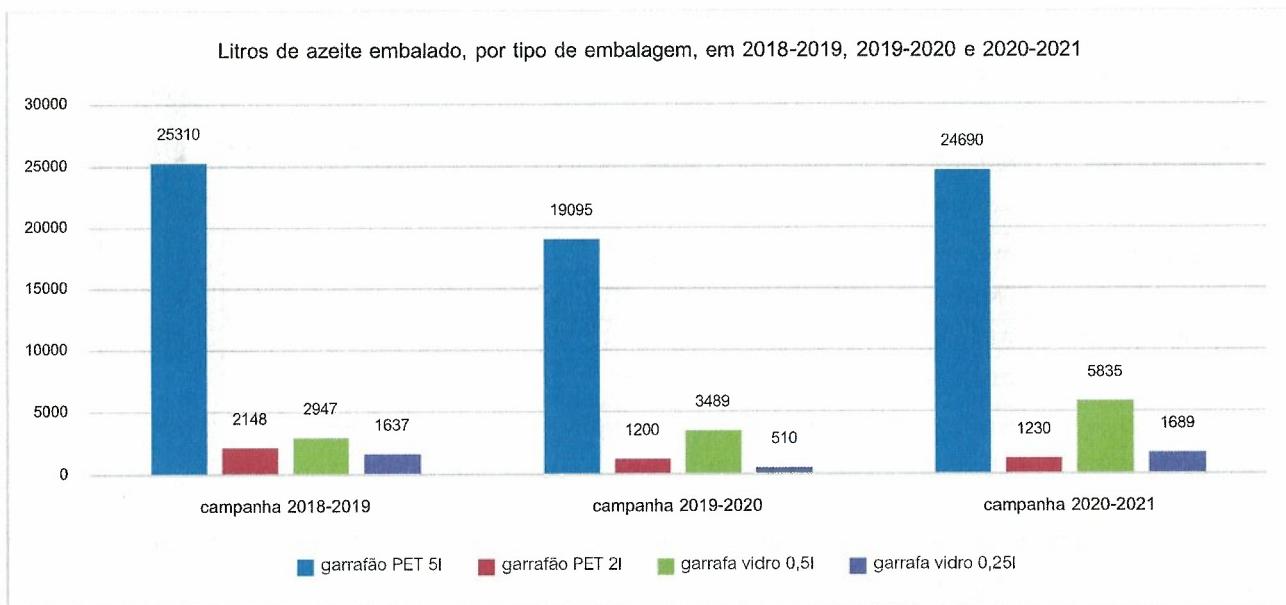


Gráfico 7 – Litros de azeite embalado, por tipo de embalagem em 2018-2019, 2019-2020 e 2020-2021.

À semelhança do que se verificou nas Declarações Ambientais anteriores, confirma-se a maior tendência de utilização de PET, em especial no formato 5 l.

Em relação às campanhas anteriores, houve um aumento da quantidade de azeite embalado, em especial nos formatos 5 l PET e 500 l vidro.

Nas garrafas 250 ml vidro, notou-se um aumento, com retoma para valores próximos do período pré-pandemia, uma vez que, devido aos confinamentos, houve muito menor procura por este tipo de embalagens, utilizadas principalmente para o mercado da restauração.

O Gráfico 8 representa o peso correspondente aos materiais necessários, por tipo de material, para os embalamentos realizados em 2020-2021. O cartão é utilizado em embalagem secundária.

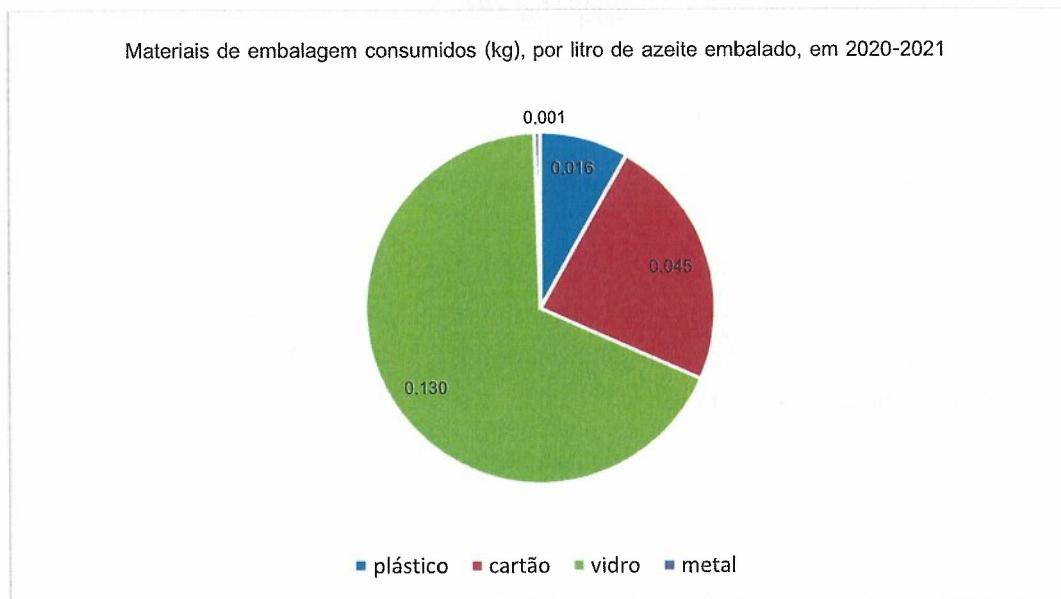


Gráfico 8 – Consumo de materiais de embalagem (kg), por litro de azeite embalado, de acordo com a tipologia das embalagens utilizadas para os embalamentos realizados em 2020-2021.

Apesar de ser o PET o material com maior representatividade em termos de quantidade de azeite embalado, representa, em termos de consumo de materiais, um valor muito inferior ao do vidro, quando considerado o indicador peso de materiais consumidos. À semelhança do que se tem verificado nas últimas Declarações Ambientais, há ainda uma grande apetência dos consumidores por embalagens de menor volume, que representam uma menor eficiência. Contudo, verificou-se também um aumento das embalagens de 5 litros PET, Será um desafio para a Fio Dourado, aumentar ainda mais a quantidade de azeite embalado em embalagens PET (sobretudo de 5 litros), face à quantidade embalada em vidro, o que depende sobretudo das preferências dos consumidores. (DRS MPGA 3.1.3)

No desenvolvimento da imagem comercial do azeite embalado pela Fio Dourado, com a sua marca Quinta do Juncal, foram considerados critérios ambientais, o que, de acordo com a MPGA 3.1.3 do DRS é um indicador de excelência. A imagem de cada um dos lotes foi concebida num conceito de simplicidade, utilizando um reduzido número de cores.

As caixas de cartão utilizadas como embalagem secundária são produzidas por fornecedor com certificação FSC. Sempre que possível, e comercialmente aceitável, a Fio Dourado promove reutilização, das embalagens secundárias, de cartão utilizadas internamente.

Todos os materiais de embalagem utilizados na Fio Dourado são 100 % recicláveis, o que vai de encontro à MPGA 3.1.3 do DRS sectorial – Melhoria ou selecção de embalagens para minimizar o impacto ambiental.

3.2.4 RESÍDUOS

Os resíduos existentes na Fio Dourado não resultam directamente do processo produtivo de extracção de azeite, pois neste processo apenas existem subprodutos:

- ✓ bagaço de azeitona, que é encaminhado para uma outra empresa, para a qual é considerado como matéria-prima
- ✓ caroço de azeitona, enviado juntamente com o bagaço, do qual é separado e utilizado como biomassa
- ✓ águas resultantes da lavagem de azeitona e azeite, que são reaproveitadas na rega de olivais
- ✓ folhas e ramos separados nas linhas de recepção de azeitona, são enviados para compostagem e posteriormente utilizados como matéria-orgânica, espalhada em solo agrícola.

Podemos considerar que a Fio Dourado tem já implementada a MPGA recomendada no DRS para o sector do fabrico de produtos alimentares e bebidas, que recomenda a prevenção da geração de resíduos alimentares nas operações de fabrico (3.1.9).

Para tal, contribui também uma boa organização da produção e conhecimento técnico do processo produtivo, evitando a degradação de matéria-prima, a azeitona, que é transformada no menor intervalo de tempo possível após a colheita, tendo em conta a sua perecibilidade e o nível de qualidade que caracteriza o azeite produzido na Fio Dourado. Isto é também possível devido à capacidade e eficácia do parque tecnológico de que a Fio Dourado dispõe, que tem vindo a ser renovado e melhorado, em termos de eficiência, de capacidade produtiva e também de desempenho ambiental.

Na Tabela 10 são apresentados os valores das quantidades totais de resíduos produzidos e encaminhados para operadores de gestão, por tipologia, e o valor específico, por tonelada de azeitona processada, para as campanhas 2018-2019, 2019-2020 e 2020-2021.

	Campanha		
	2018-2019	2019-2020	2020-2021
ton azeitona processada	4.544,696	7.302,102	3.501,881
ton resíduos	0,716	0,806	0,765
Terras filtração (LER 020399 /020304)	0,356	0,267	0,321
Papel e cartão (LER 200101/150101)	0,144	0,199	0,250
Vidro (LER 200102/150107)	0,018	0,139	---
Plástico (LER 200139/150102)	0,181	0,177	0,171
Tonners (LER 160216/080318)	0,007	0,024	0,023
Lâmpadas fluorescentes (LER 200121*)	0,010	---	---
Ton resíduos/ton azeitona	0,000118	0,000110	0,000218

Tabela 10– Resíduos (kg) por tonelada de azeitona processada (total e por tipologia), por campanha.

Os fluxos de resíduos existentes são decorrentes das actividades de gestão da organização e do processo de embalamento. Em 2020-2021, verificou-se um aumento do valor específico de produção de resíduos por tonelada de azeitona processada, devido sobretudo ao aumento de azeitona processada neste período, e também a uma maior produção de alguns resíduos (terrás de filtração, papel e cartão) associados ao processo de embalamento de azeite.

Não se verificou, no período em análise, a produção de resíduos de vidro que justificasse o seu envio para reciclagem. Apesar de ser utilizado na actividade de embalamento, não se registaram incidências de quebras de garrafas.

Os resíduos de terrás de filtração aumentaram face ao período anterior, por se terem realizado mais operações de filtração de azeite, quer de clientes, quer da Fio Dourado.

Os resíduos de papel e cartão também aumentaram, aumento motivado, em parte, pelo acréscimo de materiais recebidos (paletes de garrafas, de garrafões, etc.), que chegam às nossas instalações acondicionados em paletes, com cartão e filme plástico,

No Gráfico 9, apresentam-se as quantidades, em kg, por tipo de resíduo, produzidos em 2020-2021 e enviados para operadores de gestão de resíduos licenciados.

Quantidade de resíduos produzidos (kg) e enviados para reciclagem, 2020-2021

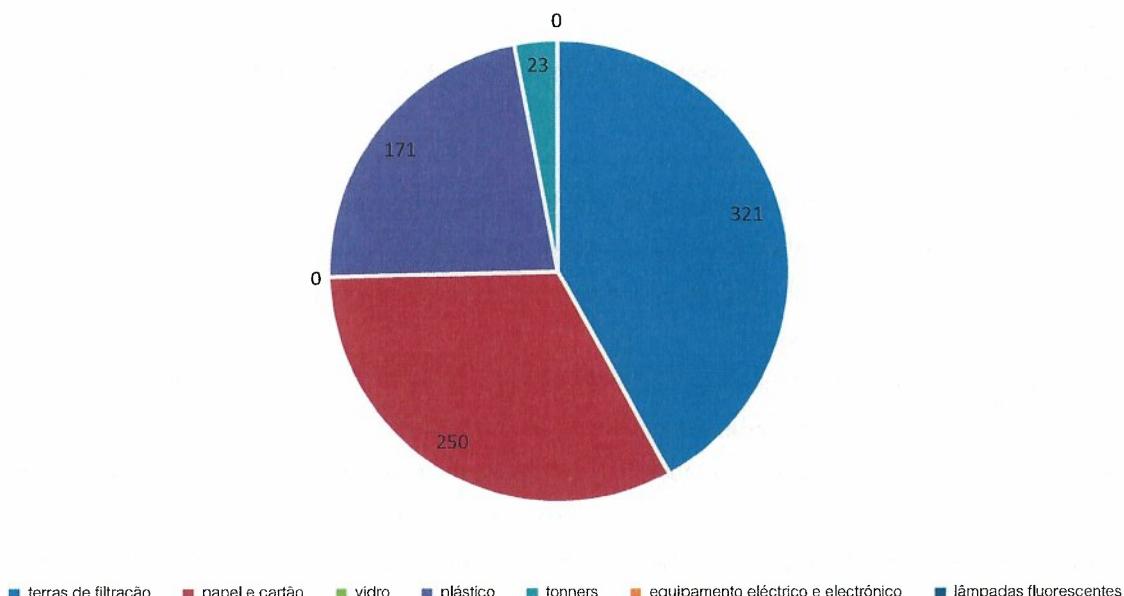


Gráfico 9 – Quantidade de resíduos produzidos e enviados para operadores de gestão de resíduos licenciados, por tipologia de resíduo, em 2020-2021.

A tipologia de resíduos mais significativa em 2020-2021, à semelhança dos períodos anteriores, foi a dos resíduos classificados com o código LER 020304, relativo às terrás de filtração de azeite.

Considerando que as terrás de filtração são o único resíduo que tem como destino final a eliminação (D), verifica-se que, a taxa de valorização dos resíduos % em originados em 2020-2021 (% R/ total) foi de 58,04 %, tendo sido de 66,87 % em 2019-2020 e de 50,3 % em 2018-2019. De um modo global, a Fio Dourado tem procurado minimizar o envio de resíduos para eliminação,

Os resíduos resultantes de manutenção (óleo nos decanters) são geridos pelas empresas que efectuam manutenção dos equipamentos.

Esporadicamente surgem resíduos de lâmpadas fluorescentes, por substituição, o que não verificou ma presente campanha, não tendo por isso sido enviadas lâmpadas fluorescentes para operador de gestão de resíduos.

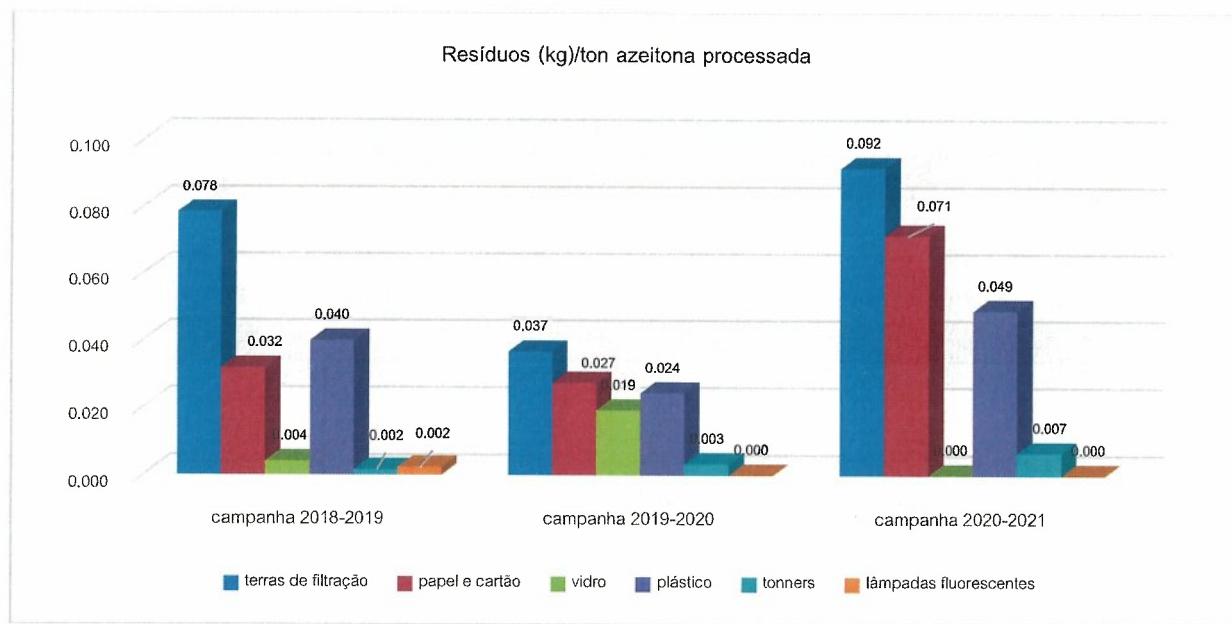


Gráfico 10 – Evolução dos resíduos produzidos e enviados para operadores de gestão de resíduos licenciados, em kg resíduos por tonelada de azeitona processada, por tipologia, nas campanhas 2018-2019, 2019-2020 e 2020-2021.

No Gráfico 10, são apresentados os valores de resíduos produzidos (kg) por tonelada de azeitona processada, na campanha 2020-2021 e nas campanhas anteriores. Com excepção do vidro, foram produzidas maiores quantidades das restantes tipologias de resíduos nesta campanha, que se atribui, sobretudo, ao acréscimo de unidades embaladas neste período. Nos últimos anos não se verificou necessidade de envio de resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos.

Apesar da produção de resíduos não ser um aspecto ambiental significativo na Fio Dourado, a organização tem bem presentes medidas para uma eficaz gestão dos seus resíduos, designadamente através da existência de diversos pontos de segregação de resíduos por tipologia, pela manutenção do parque de resíduos, e pela informação disponibilizadas nas próprias instalações, alertando os seus utilizadores para uma boa gestão.

Procura-se ainda, ao enviar os resíduos para operadores licenciados, que estes privilegiem as operações de tratamento que envolvam operações de reciclagem, recuperação e valorização.

A Fio Dourado consignou à Sociedade Ponto Verde a responsabilidade pela gestão dos resíduos de embalagem, situação que continua em vigor.

Foi submetida no Siliamb, a Declaração de Produtor Embalador relativa a 2020 e Estimativa relativa a 2021.

3.2.4 EMISSÕES

A Fio Dourado é responsável por emissões gasosas directas provenientes das caldeiras a biomassa para aquecimento de água e da utilização de gasóleo nas suas viaturas e empilhador. De forma indirecta, é responsável pelas emissões decorrentes da utilização de energia eléctrica nas suas instalações.

Na Tabela 11 são apresentados os valores das emissões gasosas, expressas em toneladas de CO₂, totais, por fonte de emissão e específicos, por tonelada de azeitona processada, nas campanhas 2018-2019, 2019-2020 e 2020-2021.

	Campanha		
	2018-2019	2019-2020	2020-2021
ton azeitona processada	4.544,696	7.302,102	3.501,881
Total emissões CO ₂	69,312	95.871	26.713
ton eq. CO ₂ gasóleo – directas	5.3409	7.4832	5.733
ton eq CO ₂ electricidade – indirectas	63,9714	88.3875	20.9794
Emissões CO ₂ ton CO ₂ /ton azeitona	0,0153	0,0131	0,0076

Tabela 11 – Emissões gasosas – ton CO₂/ton azeitona processada (total e por tipo de emissão)

A Fio Dourado tem um PT que contém SF6, num sistema hermeticamente fechado, que por isso não gera emissões atmosféricas. Caso tal acontecesse, o PT entraria em modo de segurança, parando de imediato o seu funcionamento.

Não existem equipamentos contendo NF3, pelo que a sua emissão associada às actividades da Fio Dourado se considera nula.

Considerando os valores apresentados na Tabela 11, verifica-se que em 2020-2021, a Fio Dourado foi responsável por emitir menos 69,158 ton eq. CO₂, comparativamente com a campanha anterior. Essa diminuição foi devida ao menor consumo global de energia eléctrica e de gasóleo, que consequentemente, originou menos emissões indirectas e directas. No que respeita às emissões indirectas, decorrentes da utilização de energia eléctrica, a redução deve-se também à maior incorporação de fontes de energia renováveis na produção de electricidade, conforme os coeficientes fornecidos pela entidade comercializadora. Esta primazia dada às fontes de energia renováveis, resulta certamente dos compromissos assumidos pelos Estados Membros, para redução das emissões de CO₂.

Em termos de emissões específicas, por tonelada de azeitona processada, verificou-se uma redução de cerca de 42 % face à campanha 2019-2020. Apesar de a quantidade de azeitona processada ter sido muito inferior em 2020-2021, o que à partida faria crer que as emissões específicas aumentassem, na realidade a quantidade de emissões por tonelada de azeitona processada foi bastante inferior. Conforme referido anteriormente, as emissões indirectas devidas ao consumo de eletricidade foram bastante inferiores.

Na Fio Dourado existem duas caldeiras para aquecimento de água, de funcionamento a biomassa, sendo o combustível consumido caroço de azeitona. Com a publicação do Decreto-lei 39/2018, de 11 de Junho, que estabelece o novo regime da prevenção e controlo das emissões poluentes para o ar, a Fio Dourado passou a estar fora do âmbito de aplicação deste regime, por as fontes fixas de emissão existentes no sistema serem caracterizadas por uma potência térmica inferior a 1MWth (Caldeira 1 Lasian HKn-280 – biomassa 0,326 MWth e Caldeira 2 D'Alessandro Termomeccanica CS – biomassa – 130000kcal/h=0,151 MWth).

Apesar disso, foram realizados, conforme anteriormente planeado, ensaios de monitorização dos efluentes gasosos emitidos por estas caldeiras em 27/11/2018, com determinação do teor de partículas, compostos orgânicos voláteis, gases de combustão (CO, SO₂ e NO_x) e sulfureto de hidrogénio (H₂S), tendo-se verificado em ambas as caldeiras, o cumprimento da legislação sobre emissões de poluentes atmosféricos.

Os relatórios dos ensaios realizados foram enviados à entidade coordenadora (CCDRLVT) que emitiu parecer (S08283-201905-DAS/DLA de 05.06.2019) validando a isenção legal da Fio Dourado realizar monitorização dos gases das caldeiras, nas condições actuais, face à legislação em vigor.

Ainda assim, a Fio Dourado continuará a monitorizar as emissões gasosas das caldeiras (excepto CO₂) com uma periodicidade de 5 anos, devido à necessidade de confirmação dos coeficientes para avaliar o desempenho ambiental da organização no que se refere à emissão de outros poluentes (Declaração Ambiental). No próximo período, decidido à previsão de substituição de uma das caldeiras, devido à sua antiguidade, está prevista nova monitorização.

Com base nos valores obtidos nos ensaios de monitorização, calcularam-se as emissões associadas a cada uma das caldeiras, para os poluentes atmosféricos CO, NOx, COV's, partículas e SO₂.

Parâmetro	Caldeira 1	Caldeira 2	VLE
	valor médio	valor médio	
Partículas	84,2	55,3	150
NO _x	228	284	650
CO	464	488	500
COV's	21,7	16,6	200
SO ₂	< 12,8 (LD)	< 8,6 (LD)	500
H ₂ S	< 2,3 (LD)	< 1,5 (LD)	5

Notas: valor médio corrigido a 6 % O₂ expresso em mg/m³N gás seco;
LD – Limite de detecção do método;

VLE de acordo com o Decreto-lei 39/2018

	campanha 2018-2019			campanha 2019-2020			campanha 2020-2021		
	Linhas Z6/Z6E – caldeira 1	Linha Z5 – caldeira 2	Valores totais	Linhas Andritz/Z6E – caldeira 1	Linha Z5 – caldeira 2	Valores totais	Linhas Andritz/Z6E – caldeira 1	Linha Z5 – caldeira 2	Valores Totais
ton azeitona	3.145,613	1.399,083	4.544,696	5.054,121	2.247,981	7.302,102	2.396,170	1.105,711	3.501,881
kg CO	754,91	3031,35	3786,26	783,72	4.870,63	5.654,38	547,70	2.395,71	2.943,40
kg NOx	47,18	2,15	49,33	48,98	3,45	52,43	34,23	1,69	35,92
Kg SO ₂	1,73	1,06	2,79	1,80	1,70	3,49	1,26	0,84	2,10
kg COV's	17,46	13,99	31,45	18,12	22,48	40,60	12,67	11,06	23,73
kg partículas	14,15	7,00	21,15	14,69	11,24	25,93	10,27	5,53	15,80

Tabela 12 – Emissões gasosas para a atmosfera, decorrentes da combustão de caroço de azeitona nas caldeiras para aquecimento de água (valores totais e por caldeira), nas campanhas 2018-2019, 2019-2020 e 2020-2021.

A caldeira 1, de maior potência está associada ao funcionamento das duas linhas de extracção de maior capacidade (decanters Andritz e Flottweg Z6E), que permitem laborar, na sua capacidade teórica máxima, 320 toneladas azeitona/dia. Para determinação das emissões gasosas, em cada campanha, considera-se, habitualmente, o funcionamento em simultâneo das linhas. Na campanha 2020-2021, a linha Z E não foi colocada em funcionamento, por haver menor quantidade de azeitona a processar, tendo esta caldeira funcionado apenas para a linha de extracção Andritz. A caldeira 2, de menor potência, está associada ao funcionamento da linha de extracção de menor capacidade, destinada aos pequenos produtores e equipada com o decanter Flottweg Z5E, com capacidade de transformação teórica máxima de 72 ton azeitona/dia

Com base na azeitona recebida para cada uma destas linhas, determinou-se o número de horas de funcionamento de cada caldeira.

A partir dos valores resultantes das monitorizações, em que se obtiveram as características do escoamento, e das horas de funcionamento de cada caldeira, obtiveram-se os coeficientes de emissão para cada composto, considerando os valores correspondentes à caracterização das emissões gasosas das caldeiras registados nos relatórios dos ensaios de monitorização realizados em 27/11/2018.

Em 2020-2021, registaram-se menos horas de funcionamento em ambas as caldeiras, comparativamente com a campanha anterior.

Observando o Gráfico 11 que apresenta os valores dos diferentes poluentes nas campanhas 2018-2019, 2019-2020 e 2020-2021, podemos concluir que o CO é sem dúvida o principal gás poluente libertado, considerando as emissões por tonelada de azeitona processada, em consequência, muito provavelmente da utilização de caroço de azeitona com um teor de humidade mais elevado e das condições de queima.

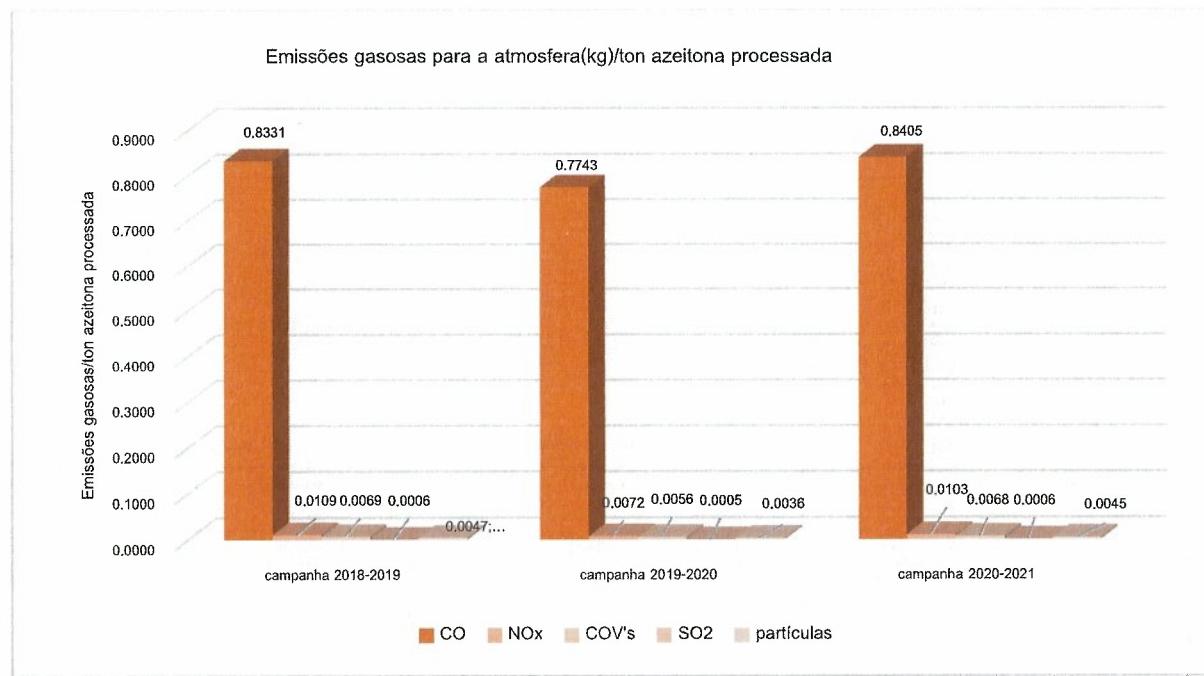


Gráfico 11 – Evolução das emissões gasosas para a atmosfera, decorrentes da combustão de caroço de azeitona nas caldeiras de aquecimento de água, expressas em kg de composto emitido por tonelada de azeitona processada, nas campanhas 2018-2019, 2019-2020 e 2020-2021.

Para as emissões de CO₂ apenas se consideram as resultantes da utilização de gasóleo, num empilhador e viaturas da empresa, bem como as emissões indirectas decorrentes do consumo de energia eléctrica. Os valores do gráfico seguinte, dizem respeito às emissões de CO₂ por fonte de emissão e por tonelada de azeitona processada.

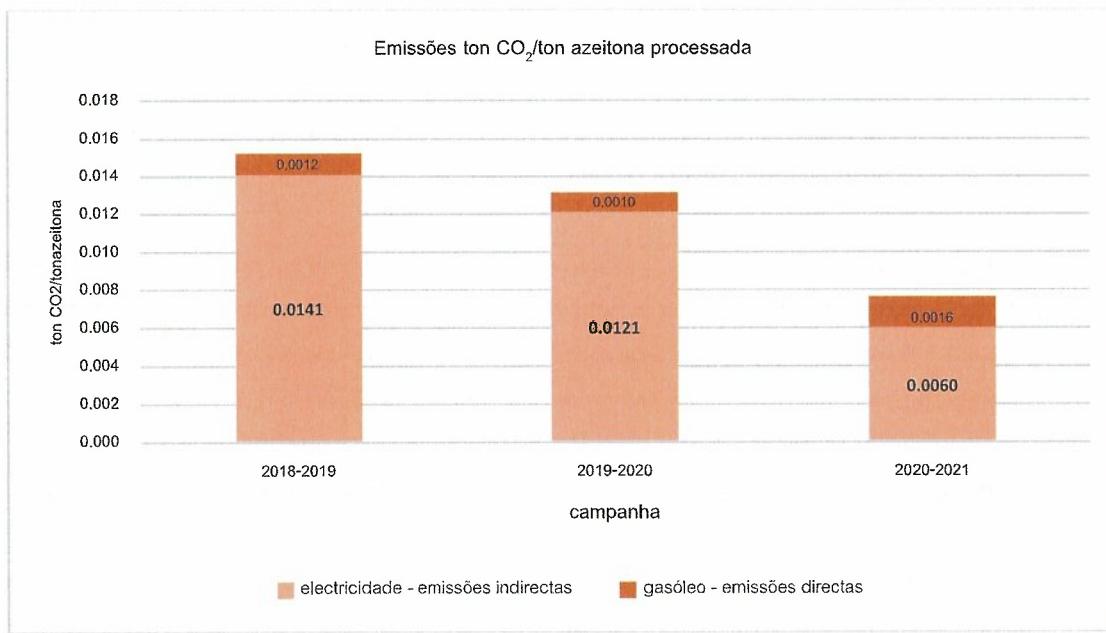


Gráfico 12 – Evolução das emissões gasosas para a atmosfera por fonte de emissão, expressas em ton CO₂/ton azeitona

As emissões de CO₂ indirectas, originadas pelo consumo de energia eléctrica, são responsáveis pela quase totalidade das emissões da Fio Dourado (92,29 % na campanha 2018-2019, 92,19 % na campanha 2019-2020 e 78,54 % na campanha 2020-2021).

Entre 2019-2020 e 2020-2021 verificou-se uma redução das emissões indirectas, por tonelada de azeitona processada, devido a menores consumos globais de energia eléctrica (menores necessidades de processamento) e ao factor de emissão associado à energia eléctrica ser menor, por ser produzida através de fontes renováveis.

A Fio Dourado tem implementado algumas boas práticas com vista à melhoria do desempenho deste indicador ambiental, designadamente:

- ✓ organização dos ciclos de produção, por forma a evitar paragens e arranques, e assim optimizar o funcionamento das caldeiras
- ✓ utilização de biomassa o mais seca possível
- ✓ manutenção preventiva dos equipamentos
- ✓ optimização da utilização dos empilhadores eléctricos, em detrimento do empilhador a gasóleo
- ✓ desenvolvimento de estudos relacionados com as emissões gasosas – determinação da pegada ecológica do azeite produzido e embalado na Fio Dourado – projecto EcoFootPrint Fio Dourado
- ✓ na campanha 2019-2020 foi realizada a troca de um dos decanters de maior capacidade, por outro com melhor desempenho em termos de consumo de energia eléctrica e que, consequentemente, teve menores emissões indirectas associadas.

A Fio Dourado analisou o documento REF *Monitoring of Emissions to Air and Water from IED Installations*, tendo concluído que já tem implementadas as práticas recomendadas naquele documento relativamente à monitorização de emissões para o ar, designadamente a monitorização de poluentes, a periodicidade e qualidade das monitorizações, amostragem e o tratamento dado à informação obtida. No que respeita à monitorização de emissões, a actuação da Fio Dourado está alinhada com as práticas recomendadas.

3.2.6 UTILIZAÇÃO DOS SOLOS NO RESPEITANTE À BIODIVERSIDADE

O indicador de desempenho que traduz a pressão das actividades da Fio Dourado sobre a biodiversidade, tem sido expresso pela área de solo ocupada pela organização (área de implantação), em função da quantidade de azeitona processada.

Desde 2013-2014 que a área de implantação da Fio Dourado se mantém inalterada, ocupando 6906 m², entre edifícios de produção, escritórios e lagoas de retenção, armazenamento e decantação de águas. Esta área de implantação corresponde à área confinada, designação adoptada na sequência das alterações introduzidas pelo Regulamento (UE) 2018/2026, de 19 de Dezembro, que define como área confinada qualquer área cujo solo original tenha sido coberto de forma a torná-lo impermeável.

	campanha		
	2018-2019	2019-2020	2020-2021
ton azeitona processada	4.544,696	7.302,102	3.501,881
Superfície confinada (m ²)	6.906	6.906	6.906
Superfície confinada (m ²)/ton azeitona	1.5196	0,9458	1,9721
Superfície orientada para a natureza (m ²)	1.400	1.400	1.400
Superfície orientada para a natureza(m ²)/ton azeitona	0.3081	0.1917	0.3998

Tabela 13 – Superfície confinada utilizada pela Fio Dourado e superfície orientada para a natureza, expressas em m² de solo ocupado, por tonelada de azeitona processada, nas campanhas 2018-2019, 2019-2020 e 2020-2021.

A forma de melhorar o desempenho do indicador que traduz a pressão sobre a biodiversidade implica aumentar a quantidade de azeitona processada, o que está muito dependente de variáveis, tais como as condições climatéricas ao longo do ano, que determinam a quantidade de azeitona disponível para ser processada, e sobre as quais a Fio Dourado não tem capacidade de agir.

Apesar da restrita capacidade de influenciar este indicador, a Fio Dourado procura, a cada ano, aumentar a quantidade de azeitona processada, por forma a rentabilizar a sua área produtiva. Esta preocupação encontra-se bem consolidada na organização, que procura, a cada ano, tirar o máximo proveito da área ocupada. O facto de existir ainda uma folga de capacidade transformadora na Fio Dourado, alguns

produtores na região têm apostado na instalação de novos olivais, que constituem uma forma de preservação e protecção da biodiversidade (fauna e flora), e que irão permitir rentabilizar de forma mais efectiva a actual ocupação do solo pelas instalações da Fio Dourado.

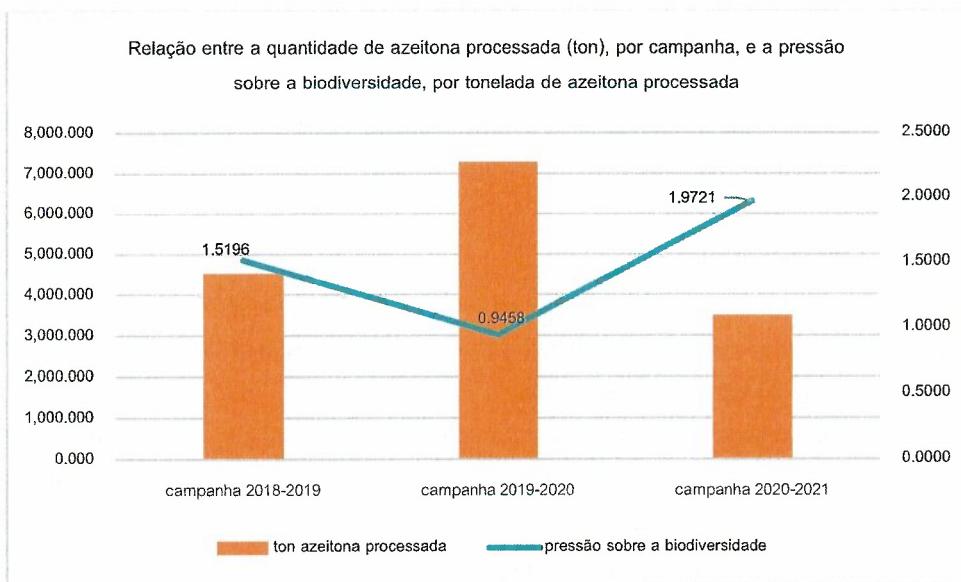


Gráfico 13 – Evolução da relação entre a quantidade de azeitona processada, em toneladas, e a pressão exercida sobre a biodiversidade, tendo por base a ocupação de solo (área confinada) por tonelada de azeitona processada, nas campanhas 2018-2019, 2019-2020 e 2020-2021.

Para além da área confinada, considera-se ainda a existência de um outro tipo de área ocupada e da responsabilidade da Fio Dourado, na zona envolvente do lagar e das lagoas. Estas áreas são consideradas zonas orientadas para a natureza, por estarem revestidas por vegetação natural, permitindo a preservação da biodiversidade. São sobretudo áreas de descontinuidade entre as lagoas de armazenamento das águas residuais resultantes da extração de azeite, e constituem reservatórios de biodiversidade com capacidade para restauração da situação inicial caso se pretenda eliminar as lagoas (impermeabilizadas com geomembrana). A área aproximada destas zonas orientadas para a natureza foi medida na aplicação Google Earth, considerando-se que correspondem a 6 polígonos, com a área total aproximada de 1400 m².

A Fio Dourado não dispõe de superfícies orientadas para a natureza em locais fora do local de actividade.



As zonas de potencial risco de contaminação do solo e do meio hídrico dizem respeito às lagoas de armazenamento, evaporação e decantação das águas residuais resultantes do processo de extração e lavagens da zona de produção. As lagoas estão impermeabilizadas com membrana geotêxtil, e periodicamente é verificado o seu estado de conservação. O PGI 13 (Preparação e Resposta a Incidentes e Situações de Emergência) define a forma de actuação em caso de sobrenchimento ou rotura da canalização ou da membrana. Caso a Fio Dourado deixe de necessitar de armazenar as águas residuais, o solo actualmente ocupado pelas lagoas passará a ficar novamente disponível, após remoção da estrutura e enchimento com terra da área das lagoas.

Por outro lado, considerando os efeitos indirectos sobre a biodiversidade, uma maior quantidade de azeitona processada poderá significar uma maior extração de recursos naturais, e uma maior aplicação de factores de produção, que podem resultar em perda de biodiversidade (aplicação de agroquímicos – fertilizantes e fitofármacos).

Há ainda que considerar que, apesar da pressão exercida pelos factores de produção, os locais de produção de azeitona, constituem importantes reservatórios de biodiversidade, proporcionando o desenvolvimento de espécies vegetais (manutenção de vegetação natural) e abrigo para a fauna (insectos, aves, pequenos mamíferos). A Fio Dourado tem procurado, através do contacto com os produtores de azeitona, divulgar boas práticas de gestão dos olivais, o que será certamente benéfico para a biodiversidade.

3.2.7 PRODUÇÃO E ESPALHAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS

Pelo facto de a água utilizada no processo produtivo de extração de azeite não constituir um ingrediente, não vai incorporar o produto final. Como tal, a água utilizada vai dar origem a águas residuais, resultantes das fases de lavagem da azeitona, e do processo de centrifugação vertical. Desde a campanha 2018-2019, a Fio Dourado passou a trabalhar apenas com linhas de extração de 2 fases, em que a água que eventualmente entre no processo de centrifugação horizontal segue juntamente com o bagaço, não havendo por isso a produção de uma fase aquosa residual. Também as águas de lavagem de equipamentos e instalações vão dar origem a águas residuais.

As águas residuais geradas na Fio Dourado associadas ao processo de extração de azeite são armazenadas num sistema de sete lagoas comunicantes, onde ocorre decantação/evaporação, sendo posteriormente espalhadas em solo agrícola, por recurso a cisterna ou por injecção directa no sistema de rega gota-a-gota de olivais, mediante o cumprimento das condições estipuladas na licença que regula esta operação.

As águas armazenadas nas lagoas contêm nutrientes fertilizantes. O seu retorno à agricultura é uma opção, e uma boa prática, pela quantidade de fertilizantes que podem substituir. O espalhamento permite a reutilização de matéria orgânica e fertilizantes, integrando-os no solo agrícola. Tem benefícios ao nível de:

- ✓ substituição de fertilizantes químicos (N, P, K), que representam grandes quantidades, com um impacto económico significativo
- ✓ melhoria das condições do solo, em consequência da adição de matéria orgânica
- ✓ redução da utilização de água e erosão do solo.

Na Tabela 14 são apresentados os dados relativos a vários aspectos relacionados com o espalhamento de águas residuais, nas campanhas 2018-2019, 2019-2020 e 2020-2021-

	Campanha		
	2018-2019	2019-2020	2020-2021
ton azeitona processada	4.544.696	7.302.102	3.501.881
m ³ águas residuais espalhadas	880	1566	1080
Área de solo agrícola irrigada por espalhamento (ha)	11,75	19,83	15,11
m ³ água espalhada/ha	74,9	78,9	62,21
Área de solo disponível para espalhamento (ha)	46,77	57,49	64,65

Tabela 14 – Dados relativos ao espalhamento de águas residuais em solo agrícola nas campanhas 2018-2019, 2019-2020, 2020-2021.

Nota: Na campanha 2018-2019, o espalhamento foi realizado ao abrigo da licença URH L008688.2016.RH5, em que as parcelas disponíveis para espalhamento totalizavam 58,52 ha e, a partir de 2019-2020, foi feito ao abrigo da licença URH L013516.2019.RH5A, sendo a área disponível para espalhamento de 77,32 ha.

Em 2020-2021, a quantidade de águas residuais espalhadas foi menor que na campanha anterior, em consequência da menor quantidade de azeitona processada, que originou menor produção de águas residuais. A área de solo utilizada para fazer o espalhamento foi também menor, e com um coeficiente de aplicação menor (m³ água espalhada/ha).

Considera-se que o desempenho quanto a este indicador é muito positivo. Apesar de o lagar produzir uma quantidade significativa de águas residuais, que têm uma elevada carga orgânica, existe uma oportunidade para minimizar e até reverter num aspecto positivo, os impactes ambientais dessas águas residuais (100 % das águas residuais geradas são espalhadas). Com efeito, o armazenamento em lagoas e posterior espalhamento em solos agrícolas, constitui uma oportunidade de gestão deste efluente com pH acidificante, numa região caracterizada por solos argilo-calcários, de pH elevado.

O gráfico seguinte apresenta valores dos indicadores relacionados com a gestão das águas residuais, nas três últimas campanhas (2018-2019, 2019-2020 e 2020-2021).

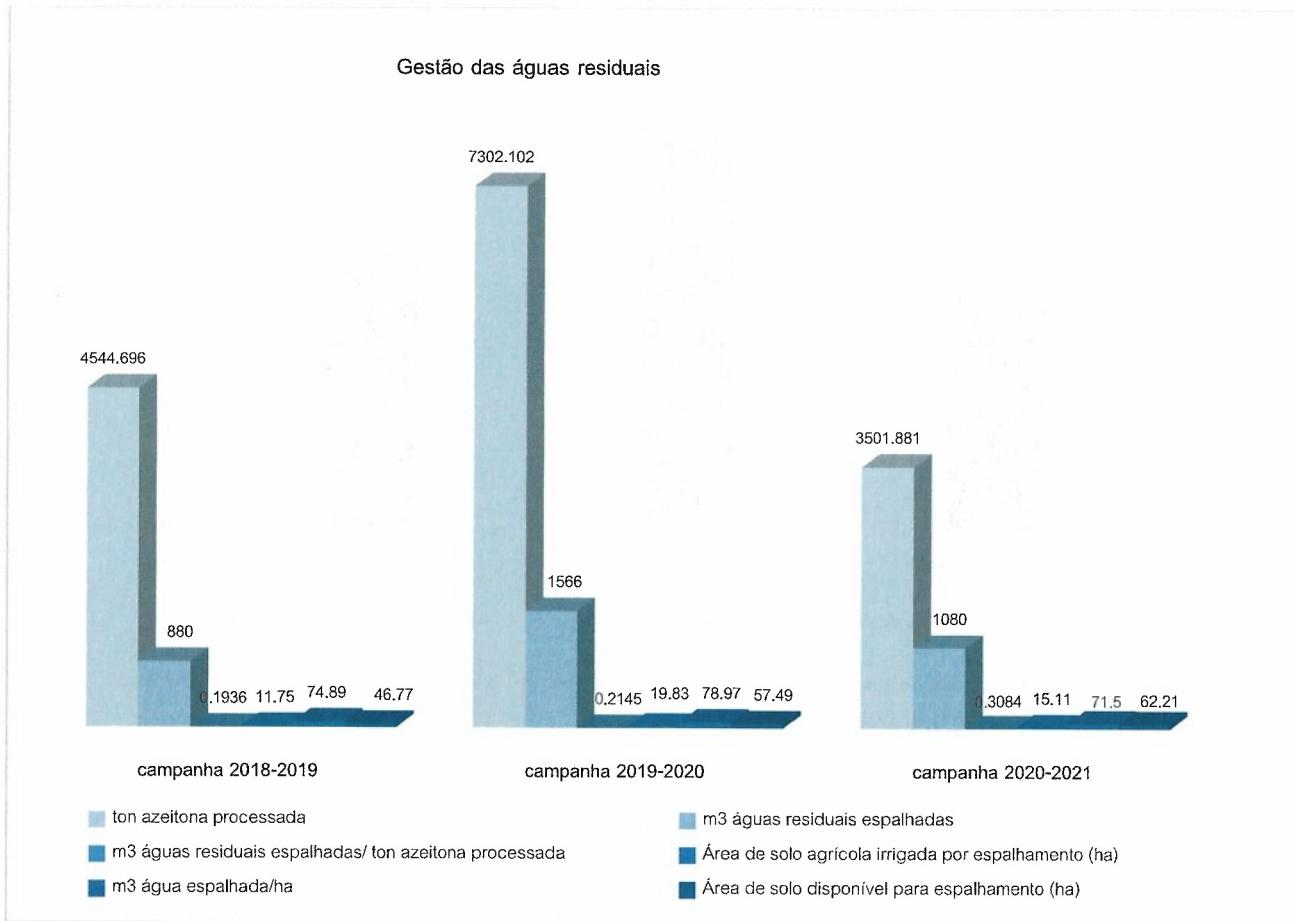


Gráfico 14 – Evolução dos dados relativos ao espalhamento de águas residuais em solo agrícola, nas campanhas 2018-2019, 2019-2020 e 2020-2021.

No Programa de Gestão Ambiental, havia-se definido como objectivo reduzir a quantidade de água espalhada por tonelada de azeitona processada, o que não se verificou, tendo-se definido como meta um valor inferior a $0,2145\text{ m}^3/\text{ton}$ azeitona processada, sendo o valor real obtido de $0,3084\text{ m}^3/\text{ton}$ azeitona processada, consequência de um menor processamento de azeitona em 2020-2021, havendo também um menor efeito de escala, e ainda devido à precipitação verificada no Inverno 2020-2021, uma vez que as lagoas são a descoberto e a precipitação e evaporação nas lagoas também influenciam a quantidade de água espalhada. A Fio Dourado espalha sempre a totalidade das águas armazenadas, pois embora as lagoas estejam sobredimensionadas para a capacidade produtiva do lagar, é uma segurança nunca se iniciar uma campanha de extração com águas residuais armazenadas.

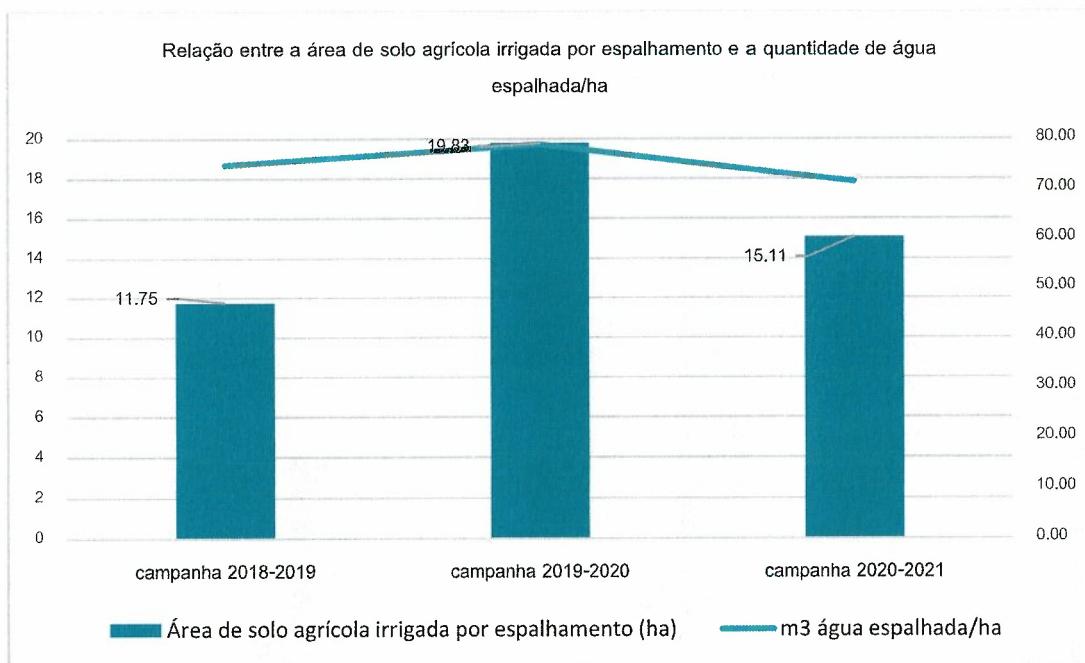


Gráfico 15 – Relação entre a área de solo agrícola irrigada por espalhamento (ha) e a quantidade de água (m^3) espalhada por ha, nas campanhas 2018-2019, 2019-2020 e 2020-2021.

O gráfico 15 permite verificar que, a quantidade de água espalhada por hectare tem variado pouco entre campanhas, coincidindo as campanhas 2018-2019 e 2020-2021, em que houve menores quantidades de azeitona processada, com a menor quantidade de água espalhada por hectare. Considera-se que a Fio Dourado tem conseguido fazer uma boa gestão das águas residuais geradas na extracção de azeite, cumprindo os requisitos estipulados na licença de que é titular para realizar o espalhamento, o que constitui uma mais valia em termos de aporte de matéria orgânica aos solos, reduzindo as necessidades de utilização de outros fertilizantes.

Monitorização de emissões para a água

A água é muito importante na produção de azeite, variando muito a cada campanha a quantidade de água consumida, em função das condições dos anos e da humidade da azeitona. A produção de águas residuais resultantes das lavagens de azeitona e das centrífugas, varia em função da água consumida. Da análise realizada ao documento *REF Monitoring of Emissions to Air and Water from IED Installations*, estabeleceu-se um paralelismo com alguns pontos daquele documento, dos quais se destacam os seguintes, relativos a emissões para a água:

Polluentes da água - Os parâmetros mais relevantes dizem respeito à carga orgânica, sendo que as águas residuais geradas na Fio Dourado são valorizadas na rega dos olivais contribuindo para a economia circular.

Medições contínuas vs. periódicas - As monitorizações em contínuo não são necessárias neste setor. As monitorizações periódicas são realizadas de acordo com a periodicidade definida na licença de espalhamento.

Garantia de qualidade - Os laboratórios contratados pela Fio Dourado estão devidamente acreditados pelo organismo nacional de acreditação (IPAC) ou são entidades reconhecidas no setor agrícola.

Tratamento da informação - A informação respeitante às amostras é tratada pelos laboratórios contratados, sendo a mesma apresentada nos respetivos Relatórios de Ensaio, os quais são validados pela Fio Dourado e enviados às entidades competentes dentro dos prazos legalmente definidos.

3.2.8 RUÍDO AMBIENTAL

A zona em que se inserem as instalações da Fio Dourado não está ainda classificada em termos de ruído pelo PDM do Município de Santarém. Anteriormente haviam sido realizados ensaios de avaliação do ruído ambiental decorrente das actividades da Fio Dourado, em que se havia verificado o cumprimento dos valores limite de exposição e do critério de incomodidade.

Com a aquisição/installação de novos equipamentos produtivos para uso numa área exterior, em 2018-2019, designadamente a instalação de uma linha de limpeza e pesagem destinada à azeitona dos pequenos produtores, foi necessário realizar ensaios de monitorização do ruído ambiental, pelos quais se havia verificado que o critério de incomodidade não estava a ser cumprido, quer durante a semana, quer durante o fim-de-semana., conforme reportado anteriormente na Declaração Ambiental relativa a 2018-2019. Perante este incumprimento verificado, foi definido em plano de acções a alteração da estrutura metálica onde se inserem os equipamentos, para promover a dissipação do ruído, e realizaram-se novas medições, durante a campanha 2019-2020, cujos resultados, à data da última Declaração Ambiental (Dezembro/2019), ainda não tinham sido comunicados à Fio Dourado. Os resultados destes ensaios de medição ainda não apresentavam valore de cumprimento do critério de incomodidade, pelo que foi necessário reforçar as medidas de correcção. Optou-se por revestir internamente a estrutura onde os equipamentos estão instalados com placas de absorção acústica, e posteriormente procederam-se a novos ensaios de medição do ruído, das quais resultou a emissão do Relatório de Ensaio de *Ruído ambiente – Medição dos níveis de pressão sonora – Critério de Incomodidade* n.º 2020/07440, emitido pelo Laboratório NUAR do CTIC, entidade acreditada pelo IPAC (L0185 ISO/IEC 17025).

Relativamente aos resultados, após avaliado o critério de incomodidade durante o período de semana, entre as 07h00 e as 20h00, verificou-se o seguinte:

Ponto	Lar-LAeq, rr (Período diurno) [dB(A)]			
	Valor calculado	Valor limite	Te [h]	Análise do Critério de Incomodidade do D.L. 09/2007
P1	4	7	5,0	CUMPRE

Em relação ao critério de incomodidade durante o período de fim-de-semana, os resultados do ensaio revelaram o seguinte:

Ponto	Lar-LAeq, rr (Período diurno) [dB(A)]			
	Valor calculado	Valor limite	Te [h]	Análise do Critério de Incomodidade do D.L.09/2007
P1	4	7	5,0	CUMPRE

Tendo em conta os resultados apresentados, que evidenciam a eficácia das acções de correcção implementadas pela organização e o cumprimento do critério de incomodidade, considera-se que esta situação se encontra resolvida.

3.2.9 ECONOMIA CIRCULAR E SIMBIÓTICA

Num contexto em que são crescentes as preocupações com a eficiência na utilização de recursos, promovendo-se a dissocição entre o crescimento económico e a extracção de recursos, a Fio Dourado analisa as suas acções, concluindo que, há já vários anos que vem trabalhando no sentido da sustentabilidade e da economia circular.

Uma utilização eficiente dos recursos implica utilizar os recursos limitados do planeta de forma sustentável e, simultaneamente, reduzir ao mínimo o impacto no ambiente e permitir o crescimento económico.

A cadeia de valor em que a Fio Dourado se insere é bastante eficiente na utilização dos recursos.



Figura 8 – Enquadramento dos diferentes aspectos da Fio Dourado que contribuem para a Economia Circular e Simbiótica.

Ao promover o espalhamento das águas residuais em solo agrícola, a Fio Dourado está a contribuir para que, os produtores de azeitona que as utilizam nos seus olivais reduzam a necessidade de rega com água limpa, contribuindo para uma menor pressão sobre a utilização deste recurso, enquanto simultaneamente aportam matéria-orgânica aos solos e aumentam a sua fertilidade, por correção do pH, com consequente menor consumo de fertilizantes químicos. A compostagem das folhas que resultam das linhas de limpeza da azeitona à recepção, para utilização em solo agrícola, constitui também um aporte de matéria orgânica aos solos dos olivais, reduzindo a necessidade de consumo de fertilizantes. Há uma quantidade de matéria orgânica que circula no sistema olival-lagar, representando uma permanente reintrodução de recursos no processo produtivo, a redução de resíduos e da utilização de outras fontes de aprovisionamento de recursos.

A recolha de águas pluviais, numa cisterna de armazenamento, sendo posteriormente utilizadas para lavagem de pavimentos, representa uma reutilização de um recurso natural, com redução da pressão sobre o consumo de água da rede pública de abastecimento. Estas águas pluviais depois de utilizadas são recolhidas no sistema de lagoas, integrando posteriormente o espalhamento de águas em solo agrícola de olivais.

O bagaço de azeitona, resultante do processo de extração de azeite, é encaminhado para uma outra indústria, que o utiliza para segunda extração, seguindo posteriormente para indústrias extractoras com recurso a solventes e posteriormente para valorização energética. Apesar de todos estes processos se realizarem fora da Fio Dourado, é de salientar que a sua integração numa cadeia de valor que mantém o valor acrescentado do que são subprodutos para a Fio Dourado, mas matéria-prima para outras indústrias, que os utilizam nos seus processos produtivos, numa perspectiva de economia simbiótica.

A Fio Dourado utiliza caroço de azeitona, extraído do bagaço, como combustível para as caldeiras de aquecimento de água. Ao utilizar biomassa gerada no próprio processo, está mais uma vez a reintegrar recursos, reduzindo a necessidade de explorar outras fontes energéticas.

As embalagens utilizadas no processo de embalamento são constituídas por materiais recicláveis, sendo possível integrá-las num sistema de gestão de fluxos específicos de resíduos, e reintegrar esses materiais em novos produtos.

Considerando que todos os factores de produção que entram nos processos da Fio Dourado são passíveis de reintegrar outros processos produtivos, em fases da cadeia de valor mais ou menos próximas da Fio Dourado, e sendo todas estas práticas seguidas pela organização há vários anos, podemos afirmar que o desempenho da Fio Dourado enquanto agente promotor da economia circular e simbiótica, quer a montante, quer a jusante da sua actividade, é muito positivo

3.3 EVOLUÇÃO DO DESEMPENHO AMBIENTAL DOS INDICADORES PRINCIPAIS, NAS CAMPANHAS 2018-2019, 2019-2020 E 2021-2021

	Campanha 2018-2019		Campanha 2019-2020		Campanha 2020-2021	
	Valor campanha	Valor específico	Valor campanha	Valor específico	Valor campanha	Valor específico
Produção – azeitona processada	4.544,696 ton	0,0572 MWh/ton	412,724 MWh	0,0565 MWh/ton	206,785 MWh	0,0590 MWh/ton
	Consumo de energia (electricidade, caroco e gásóleo)	260,031 MWh	0,0301 MWh/ton	185,247 MWh	0,0254 MWh/ton	98,592 MWh
	Consumo de electricidade	136,644 MWh	0,0227 MWh/ton	199,319 MWh	0,0273 MWh/ton	86,617 MWh
	Consumo de caroco de azeitona	103,341 MWh	0,044 MWh/ton	28,105 MWh	0,0039 MWh/ton	21,576 MWh
Energia	Consumo de gásóleo	20,097 MWh	5,4815 ton	1,206 kg/ton	4,491 ton	0,615 kg/ton
	Material de embalagem consumido					
	Plástico	0,580 ton	0,1277 kg/ton	0,420 ton	0,0575 kg/ton	0,1512 kg/ton
	Cartão	1,075 ton	0,2365 kg/ton	0,956 ton	0,1309 kg/ton	0,4256 kg/ton
Materiais	Vidro	3,804 ton	0,8370 kg/ton	3,099 ton	0,4244 kg/ton	1,2390 kg/ton
	Metal	0,023 ton	0,0050 kg/ton	0,016 ton	0,0022 kg/ton	0,0095 kg/ton
	Água	1908 m ³	0,4198 m ³ /ton	2843 m ³	0,3893 m ³ /ton	1581 m ³
	Campanha (extracção)	1706 m ³	0,3754 m ³ /ton	2601 m ³	0,3561 m ³ /ton	1367 m ³
Resíduos	Fora de campanha	202 m ³	0,0444 m ³ /ton	242 m ³	0,0332 m ³ /ton	214 m ³
	Terra de filtração (LER 020304/020399)	0,356 ton	0,1553 kg/ton	0,806 ton	0,1104 kg/ton	0,765 ton
	Papel e cartão (LER 200101/150101)	0,144 ton	0,0317 kg/ton	0,199 ton	0,0273 kg/ton	0,321 ton
	Vidro (LER 200102/150107)	0,018 ton	0,0040 kg/ton	0,139 ton	0,0190 kg/ton	0,250 ton
Resíduos	Plástico (LER 200139/150102)	0,181 ton	0,0398 kg/ton	0,177 ton	0,0242 kg/ton	0,171 ton
	Equipamento eléctrico e electrónico (LER 200136)	---	---	---	---	0,049 kg/ton
	Tonners (LER 160216/080318)	0,007 ton	0,0015 kg/ton	0,024 ton	0,0033 kg/ton	0,023 ton
	Lâmpadas fluorescentes e outros resíduos contendo mercúrio (LER 200121*)	0,010 ton	0,0022 kg/ton	---	---	---
Emissões	CO ₂	69,3123 ton	15,251 kg/ton	95,871 ton	13,1292 kg/ton	26,713 ton
	CO	3,786 ton	0,8331 kg/ton	5,654 ton	0,7743 kg/ton	2,9430 ton
	NO _x	0,049 ton	0,0109 kg/ton	0,0524 ton	0,0072 kg/ton	0,0358 ton
	COV's	0,0314 ton	0,0069 kg/ton	0,0406 ton	0,0056 kg/ton	0,0237 ton
Superfícies confinada	SO ₂	0,0028 ton	0,0006 kg/ton	0,0035 ton	0,0005 kg/ton	0,0021 ton
	particulas	0,0212 ton	0,0046 kg/ton	0,0259 ton	0,0036 kg/ton	0,0016 ton
		6,906 m ²	1,5196 m ² /ton	6,906 m ²	0,9458 m ² /ton	6,906 m ²
	Superfícies orientada para a Natureza	1,400 m ²	0,3081 m ² /ton	1,400 m ²	0,1917 m ² /ton	1,400 m ²

Tabela 15 – Resumo dos indicadores principais de desempenho ambiental, nas campanhas 2018-2019, 2019-2020 e 2020-2021.

Fazendo uma análise global, com base nos indicadores apresentados, verifica-se que em 2020-2021, de uma forma global, o desempenho ambiental demonstrado pelos indicadores não revelou uma melhoria, face à campanha anterior. Para este facto contribuiu a menor quantidade de azeitona transformada que, apesar de fazer diminuir os valores absolutos dos consumos e emissões da generalidade dos indicadores de desempenho ambiental, teve um efeito de aumento dos valores específicos desses indicadores.

Apesar de a organização estar consciente, pela análise que tem feito de várias campanhas com características diferentes, da grande influência de factores externos, sobretudo climatéricos, que determinam a disponibilidade e características da matéria-prima, e consequentemente condicionam os resultados dos indicadores específicos, a Fio Dourado continua a implementar medidas para melhorar o desempenho ambiental.

SGS ICS Systems & Services Certification
Org. Verificação Ambiental PT-V-0003

4. EMERGÊNCIA

A Fio Dourado tem implementado um Procedimento de Gestão Integrada relativo à Preparação e Resposta a Acidentes e Situações de Emergência (PGI.13), que define o plano de resposta aos potenciais acidentes e situações de emergência de modo a garantir a:

- ✓ Identificação das actuações em emergências potenciais;
- ✓ Prevenção dos acidentes potenciais que podem ter um impacte no ambiente;
- ✓ Definição de respostas a estas situações;
- ✓ Resposta a potenciais situações de emergência e acidente com possível impacto na segurança alimentar, atendendo ao papel da Organização na cadeia alimentar;
- ✓ Teste periódico à preparação e capacidade de resposta às emergências.

Este procedimento aplica-se a todas situações de emergência ou de acidente que ocorram nas instalações, externas e internas, matérias-primas, matérias subsidiárias e produtos que possam ser afectados pondo em causa a segurança dos produtos e que tenham impacto a nível ambiental.

O Responsável Ambiental, em conjunto com a Gerência, decide o que fazer em situações de emergência que possam ter impacto no meio ambiente e em colaboração com a Equipa da Qualidade, Ambiente e Segurança Alimentar (EQASA), definem como actuar quando essas situações possam pôr em causa a segurança do produto.

A empresa tem implementadas as Medidas de Autoprotecção do Plano de Segurança Interno (PSI), mais completo e que contempla todas as medidas a serem tomadas para as diferentes situações, tendo em vista a segurança dos trabalhadores. No entanto, alguns aspectos mais específicos relacionados com a área alimentar e ambiente não estão mencionados no PSI.

De modo a permitir uma correta acção em caso de emergência, deve realizar-se, com periodicidade anual, um simulacro de derrame e/ou um simulacro de incêndio para preparar os colaboradores. Após o teste de emergência, a Fio Dourado procede à avaliação dos resultados e define medidas de melhoria caso se justifiquem.

Devido à situação de pandemia, não foi realizado em 2019-2020, nem em 2020-2021 nenhum exercício de simulacro. Contudo, em Novembro de 2020 foi realizada uma acção demonstrativa da utilização de extintores, por forma a dar alguma preparação básica aos colaboradores da Fio Dourado para primeira intervenção. Continua planeada a realização de um novo simulacro, a concretizar-se antes do início da próxima campanha de extração de azeite (Setembro/Outubro 2021).



5.TREINO E COMUNICAÇÃO

No âmbito do processo de certificação ambiental, todos os trabalhadores da Fio Dourado receberam formação, com o objetivo de dotar os trabalhadores de conhecimentos sobre o sistema de gestão, organização ambiental na empresa, a sua política ambiental e os efeitos ambientais identificados e avaliados.

A informação e sensibilização de todos os elementos da empresa, incluindo a discussão dos aspectos ambientais mais relevantes associados às tarefas diárias dos trabalhadores, incentiva a sua participação no processo, assim como a sua contribuição para a melhoria do desempenho ambiental da Fio Dourado.

Paralelamente, o Manual de Acolhimento inclui as regras de protecção ambiental da empresa e a sua política ambiental, para que os novos colaboradores tomem conhecimento da estratégia ambiental da empresa, ao iniciar o desempenho das suas funções na Fio Dourado.

No futuro, a empresa continuará a identificar necessidades de formação, com vista a garantir o envolvimento e participação de todos, para que estejam conscientes e contribuir activamente para a melhoria do desempenho ambiental.

De forma a assegurar que todos os colaboradores têm acesso à informação necessária ao desempenho da sua função e que se cumprem todos os requisitos legais, normativos e do Sistema de Gestão Integrado foi elaborado e implementado um procedimento de gestão integrado referente à comunicação interna e externa (PGI.12).

De salientar ainda a realização de uma ação de sensibilização para fornecedores/clientes, com vista à implementação de boas práticas, à melhoria da qualidade da azeitona, à minimização dos resíduos e à economia de recursos (água e energia).

Face aos resultados obtidos é intenção da Fio Dourado repetir este tipo de acções, bem como a afixação de informação ambiental nas instalações da empresa, incentivando os trabalhadores a algumas práticas de boa gestão e cuidados a ter no desempenho das suas actividades diárias.

Foi disponibilizado na área de acesso ao público, um formulário para recolha de sugestões, com vista a melhorar a sua imagem, comunicação e interacção com partes interessadas.

A Fio Dourado tem desenvolvido acções para reforçar a comunicação da sua acção na área ambiental, designadamente a disponibilização do relatório EcoFootPrint FD (pegada ecológica) na sua página da internet, bem como a divulgação de alguns resultados em zonas de acesso, e comunicação de boas práticas de gestão ambiental.

A Fio Dourado lança o apelo, a todos que entendam conveniente, de expressarem a sua opinião/ sugestão/ reclamação relativamente à actuação da organização ao nível das suas práticas ambientais, através de comunicação para os endereços e-mail: fiodouradoaz@hotmail.com ou geral@fiodourado.pt.

6. DECLARAÇÃO DO VERIFICADOR AMBIENTAL SOBRE AS ACTIVIDADES DE VERIFICAÇÃO E VALIDAÇÃO

A SGS ICS, com o número de registo de verificador ambiente EMAS PT-V-0003 acreditado para o âmbito *Recepção de azeitona, extração e embalamento de azeite. Comercialização de vinagre* (código NACE 10.41), declara ter verificado que toda a organização, tal como indicada na declaração ambiental actualizada, da organização *Fio Dourado – Transformação e Comercialização de Produtos Olivícolas, Lda.* com o número de registo *PT-000114*, cumpre todos os requisitos do Regulamento (CE) nº 1221/2009, alterado pelos Regulamento (UE) 2017/1505, de 28 de agosto e Regulamento (UE) 2018/2026, de 19 de dezembro, que permite a participação voluntária de organizações num sistema comunitário de ecogestão e auditoria (EMAS).

Assinando a presente, declaração declaro que:

- a verificação e validação foram realizadas no pleno respeito dos requisitos do Regulamento (CE) nº 1221/2009 na sua atual redação;
- o resultado da verificação e avaliação confirma que não existem indícios do não cumprimento dos requisitos legais aplicáveis em matéria de ambiente;
- os dados e informações contidos na declaração ambiental actualizada da organização refletem uma imagem fiável, credível e correcta de todas as actividades da organização, no âmbito mencionado na declaração ambiental.

O presente documento não é equivalente ao registo EMAS. O registo EMAS só pode ser concedido por um organismo competente ao abrigo do Regulamento (CE) nº 1221/2009, na sua atual redação. O presente documento não deve ser utilizado como documento autónomo de comunicação ao público.

Feito em Lisboa, em 31/12/2021



Assinatura

CLÁUDIA FILIPA SANTOS MARAVILHA

Assinado de forma digital por CLÁUDIA FILIPA SANTOS MARAVILHA

Dados: 2022.01.11 11:19:04Z

Assinatura

SGS I.S. Systems & Services Certification
Org. Verificação Ambiental PT-V-0003

